ESPORTE *Ilustrado*

N.° 526

6-5-1948

Cr$ 2,00
EM TODO
O BRASIL





O time do América, que após nove vitórias, oito na temporada do Pacífico, e uma em Niterói, frente ao Madureira, veio a perder no Rio, no Estádio das Laranjeiras, para o invicto da Bolivia, o Botafogo: em pé, Alcides, Osny, Domicio, Hilton, Gilberto e Amaro; ajoelhados, Jorginho, Maneco, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

PRECISOU O "SANTOS" PARA VENCER

Comentou GENARO

Muita gente e principalmente os torcedores do Botafogo se iludiram com aquêle triunfo obtido diante do América. Sem duvida, frente a frente estavam dois invictos, um na Colômbia, outro na Bolívia, e a expressão da peleja se caracterizava forte, embora mais para o América. O observador criterioso e imparcial teria que conceber assim, por fôrça de argumentos básicos. Havia um «handicap» em favor do Botafogo, e êste era justamente aquêle de que o seu «team» iria a campo prevenido, ciente de suas responsabilidades, já com uma derrota no passivo, com a qual de antemão não poderia contar. Todavia, se valessem as boas intenções...

E, por isso mesmo, o cronista havia de pensar e concluir: «team» por «team», padrão por padrão, o América levava vantagem, e daí a confiança dos rubros, dos neutros e talvez até a desconfiança dos próprios botafoguenses, acreditando na vitória do América. Os críticos, bem, êstes também não poderiam pensar de outro modo. Mas o que se viu foi bem diverso. Um Botafogo com os seus homens cheios de brio, e um América conhecendo o dia negro de sua história de glórias, o Waterloo dos seus grande soldados e generais. Nada dava certo. Todos os estratagemas pensados e executados foram inúteis, porque as peças centrais falhavam, ora aqui, ora ali. E foi dessa forma que nasceram os cinco tentos do Botafogo. Alcides, Gilberto e Amaro por excelência estavam irreconhecíveis, e como resultado final veio a catástrofe, porque quando se pensou numa reviravolta já era tarde. Tratava-se apenas de evitar um «placard» desonroso. Mas, mesmo vencendo por elevado escore, o Botafogo não convenceu, suas linhas foram vencidas quando o ataque do América recebia maior apoio com relativa facilidade. O futebol empregado foi de bola para a frente, nada mais: não havia associação de idéias e jogadas. Tudo inútil e o público sentia isto. E, portanto, preferimos não acreditar, mas pode ser que seja — o triunfo alvi-negro um autêntico «presente de grego» que o América lhe tenha dado neste periodo de preparação para a jornada máxima da cidade.



Lance dramático na porta do goal do América, Zezi nho, o novo centro-avante botafoguense vindo do Espirito Santo, cabeceia, Osny defende de munhecaço, enquanto Domicio escorrega ao tentar marcar Otavio.

Êste o jôgo que eu vi entre Botafogo e América, um jôgo de 3ª classe no seu padrão técnico.



OS VARIAS VEZES CAMPEÕES

Vimos recentemente num jornal desportivo da França uma estatistica curiosa baseada no número de vezes consecutivas que os clubes dos diversos paises conseguiram alcançar o titulo de campeão nacional.

Segundo essa estatística, o campeão dos campeões é o conhecido clube hungaro M. T. K., de Budapeste, que mais tarde adoptou a designação de "Hungaria", para voltar outra vez a ser M. T. K.

O referido clube conseguiu ganhar dez vezes consecutivas (1916 a 1925), o título de campeão da Hungria!

Vem a seguir o Celtic de Glasgow ,com seis vitórias consecutivas (1905 a 1910); o Glasgow Rangers, com cinco vitórias (1927 a 1931) e o Juventus de Turim, também com cinco (1931 a 1935). Com quatro vitórias há muitos: Glasgow Rangers (1899 a 1902); Racing de Bruxelas (1900 a 1903); Union Saint-Gilloise, de Bruxelas (1904 a 1907); Atlético de Bilbau (1930 a 1934); Lynn Oslo, da Noruega (1908 a 1911); Goteborg, da Suécia (1904 a 1907).

Entre nós, o Benfica tem no seu activo três vitórias consecutivas no campeonato nacional (1936, 37 e 38), proeza que ainda não foi igualada, mas pelo que respeita a campeonatos regionais, o Sporting tem um record brilhantissimo, pois ganhou seis vezes consecutivas (1934 a 1939) o campeonato de Lisboa. (De "A Bola", de Lisbôa).



ACIDENTES FÔRA DO FUTEBOL

O "onze" do Manchester United, ao dirigir-se para o campo num autocarro, quando do encontro que lhe coube disputar nos quartos de final da "Taça de Inglaterra", sofreu um choque violento com um auto-bus, ao virar uma esquina.

A colisão foi grande mas os jogadores apanharam apenas o susto. Chegados ao campo bateram o Preston por 4 a 1 com tôda a nitidez.

A equipe jogou mais segura do que nunca. Por esse motivo, o jornal que comenta o facto, chega à conclusão de que os jogadores de Manchester, tal como alguns produtos farmacêuticos, precisam de ser agitados antes de usados.

E a carreira do Manchester United na Taça continua triunfante, pois na meia-final bateu o Derby County por 3 a 1, cabendo-lhe defrontar agora, na final, o Blackpool, clube de Matthews e Mortenson. (De "A Bola", de Lisbôa).



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA
quem os não quer

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL



AS CARAS NOVAS DE 1948

A renovação de valores no futebol carioca, que até bem pouco tempo era encarada como a simples mudança de camisa dos jogadores, tomou outro rumo. Esta mudança geral no sistema de agir dos clubes quanto à conquista de novos elementos foi determinada por um fato econômico, a inflação no mercado futebolistico, em face dos altos preços solicitados pelos clubes do Rio, de S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, por jogadores de relativo nível técnico e cartaz, assim como pelas altas quantias exigidas em luvas pelos «astros» visados.

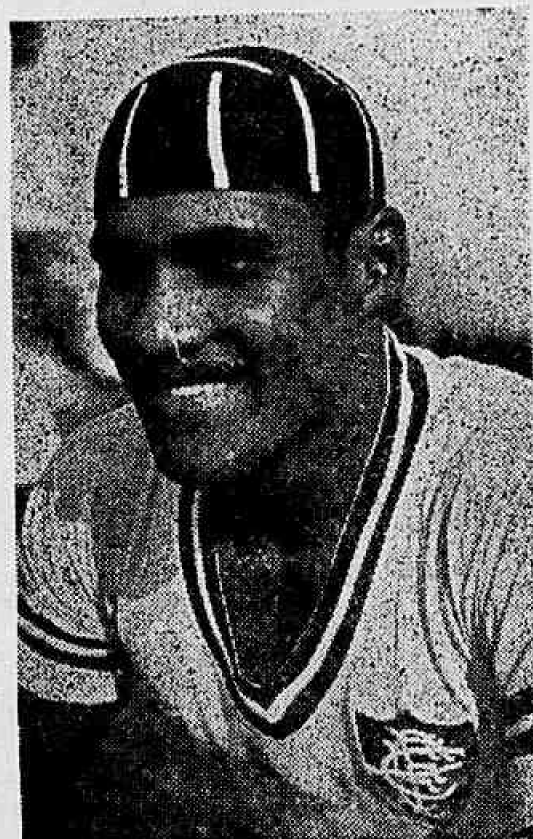
Quem não tem cão caça com gato... Os grêmios metropolitanos, premidos pela exiguidade dos orçamentos das seções profissionais, e tendo necessidade de reforçar os quadros em diversos setores, passaram a vasculhar os seus quadros inferiores e promoveram à divisão principal os elementos mais aptos. A «prata da casa», porém, não satisfaz por completo, e os clubes lançaram as suas vistas aos mercados até onde não chegou ainda a fôrça valorizadora e na maior parte das vêzes o preço dos passes custa apenas a taxa de transferência. O grande sonho dos jogadores do interior é vir jogar na metrópole, e por isto não fazem grandes exigências financeiras, pois querem apenas um lugar ao sol...

A temporada de 1948 já está apresentando uma série de nomes anteriormente desconhecidos da torcida, e diversos dos «inéditos» têm revelado boas qualidades nas suas primeiras apresentações. Temos sangue novo no futebol metropolitano, através de uma renovação automática de valores, como já devia ter sido feito há muito tempo, e que somente uma forte crise financeira poderia impor como norma de trabalho.

Uma rápida vista de olhos nas escalações dos principais times da cidade e verificaremos que em nenhum outro tempo se viu tanta «cara nova» no futebol carioca de 1ª categoria, e com aptidões para fazer boa figura: no América Alcides, Jango e Gamba; no Bangu Orlando, Nogueira, Pinguela, Eduardo e Moacir de Paula; no Bonsucesso Mariano e Enguiça; no Botafogo Zezinho, Santos e Rosinha; no Flamengo Luisinho, Gringo e Beto; no Fluminense Emilio e Zeca; No Olaria Gildo; no S. Cristóvão Torbis e Bulao.

O que é preciso haver é uma constante renovação de valores, pois com êste movimento deflacionista será possivel um equilíbrio nos orçamentos clubisticos, a fim de que os «deficits» de ano após ano não levem os clubes à falência.

A experiência está tornando os dirigentes práticos. Pudera! De tanto levarem na cabeça, já era tempo de terem aprendido alguma coisa, e os 500 mil cruzeiros do passe de Jair poderão passar para a história do futebol carioca como a última loucura.



CAPA — Indio, centro-médio do Fluminense. O ex-defensor do S. Cristóvão é um elemento que atua em qualquer posição do sistema defensivo, seja na zaga ou na linha intermediária. Foi um dos bons reforços que o tricolor conquistou para a temporada de 1948.

CONTRA-CAPA — Mário Brandão, zagueiro do Madureira. O veterano defensor do tricolor suburbano vem atuando regularmente, e o seu desempenho o coloca na classificação dos bons zagueiros do futebol metropolitano.



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2.00 Número atrasado: Cr$ 2.50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90.00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110.00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS

(Continuação)

Será boa a bola que, batida com "efeito", cair na quadra correta e saltar para trás por cima da rêde. Nêsse caso, será permitido ao jogador alcançar a bola por cima da rêde, mas perderá o ponto si êle tocar na rêde. Qualquer objeto que sustentar a rêde (postes, cabos ou tirantes do centro) será considerado com parte da rêde e a bola que tocar qualquer dêsses objetos e cair na quadra certa será boa (exceto no saque). Os postes deverão ficar afastados da rêde e, no entanto, uma bola devolvida, num ângulo fechado, do lado de fora, poderá ir para dentro da quadra e, ainda assim, bater num dos postes.

A bola que passar entre os postes e a rêde, por baixo, porém, da bainha superior da rêde não será boa, visto que a rêde deverá ficar perfeitamente ajustada aos postes. O objetivo da rêde é servir de barreira entre os jogadores, de poste a poste.

(Continua)

PEITORAL CREOSOTADO



E' ANDAVA COMO UM TISICO, PELA TOSSE ACORPENTADO MAS HOJE DEVO ESTE FISICO AO PEITORAL CREOSOTADO.

CAMPEAO MAIS UMA VEZ O FLUMINENSE

Vencendo de forma brilhante ao Tijuca por 4 x 1, a equipe da 3.ª classe de cavalheiros do Fluminense sagrou-se campeã invicta da mesma classe após uma campanha repleta de méritos, onde pontificou sem dúvida o triunfo obtido sôbre a forte representação do Caiçaras em seu próprio reduto por 3 a 2.

Êsse feito teve marcante valor, pois logo após o Caiçaras iria abater ao Tijuca por 4 a 1 deixando assim em relevo a proesa dos tenistas tricolores. De todos os valores destaquem-se, sem dúvida, Julio de Lamare e Antonio Pinto Guimarães que prometem bastante pela regularidade de suas atuações e pela melhoria que se vem acentuando no seu jôgo de dia para dia com a consequente correção de certos golpes, que com muita propriedade nos relatou no último tópico, Mister Lob.

São os seguintes os novos campeões da 3.ª classe de cavalheiros, título relativo a 1948 — Antonio Leite, Julio de Lamare, Josefino Murgel, Carlos Alberto Rodrigues de Freitas, Roberto Melo, Antonio A. Pinto Guimarães, Luis Chaloub e Luis Segreto Sobrinho.



Reservas e titulares do quadro dos "cadetes", ouvem as últimas instruções de Arquimedes, antes de ser iniciada em Figueira de Melo uma prática de conjunto.

CANTUÁRIA NÃO SERA' ESQUECIDO...

...E O S. CRISTÓVÃO INICIARÁ A REVANCHE!

PRATA DE CASA ATÉ NO TÉCNICO. — UMA REPETIÇÃO, UMA ÉPOCA NOVA

Por MAURO PINHEIRO

Houve época em que o São Cristóvão ditou cátedra, fez valer a classe dos seus jogadores, elevou alto o pavilhão que Cantuária até os seus últimos dias não esqueceu, razão pela qual é um símbolo nos dias que correm. Na vida comum, todos nós temos exemplos a seguir, temos tradições a nos guiar. No São Cristóvão, essa tradição é Cantuária. Ninguém discute. Ninguém indaga se Cantuária pronunciou ou não aquela frase histórica, — para alguns — «percam para todos, mas...», o que interessa é que Cantuária não poupou esforços pelo engrandecimento do clube do seu coração.

Os exemplos se frutificaram e o São Cristóvão teve suas épocas, dizemos mais, porque não foi apenas durante um ou dois anos que o pavilhão alvo se ergueu bem alto no mastro do sucesso. Pelo contrário, os anos se intercalaram e podemos somar em várias páginas os feitos dos «figueirinhas».

Hernandez e Osvaldo, Mundinho e Augusto, — quem não se recorda dessas parelhas de zagueiros? Nena e Carreiro, Nestor e Carreiro, duas alas que marcaram época no «association» da metrópole. Picabéa, Dodô e Afonsinho, e Picabéa, Dodô e Arquimedes, trios médios de incontestável valor. Roberto, Villegas, Caxambu, Nena, e mais tarde Nestor, e Carreiro. Não ficou por aí, havia Valdir, Madalena, etc., como arqueiros.

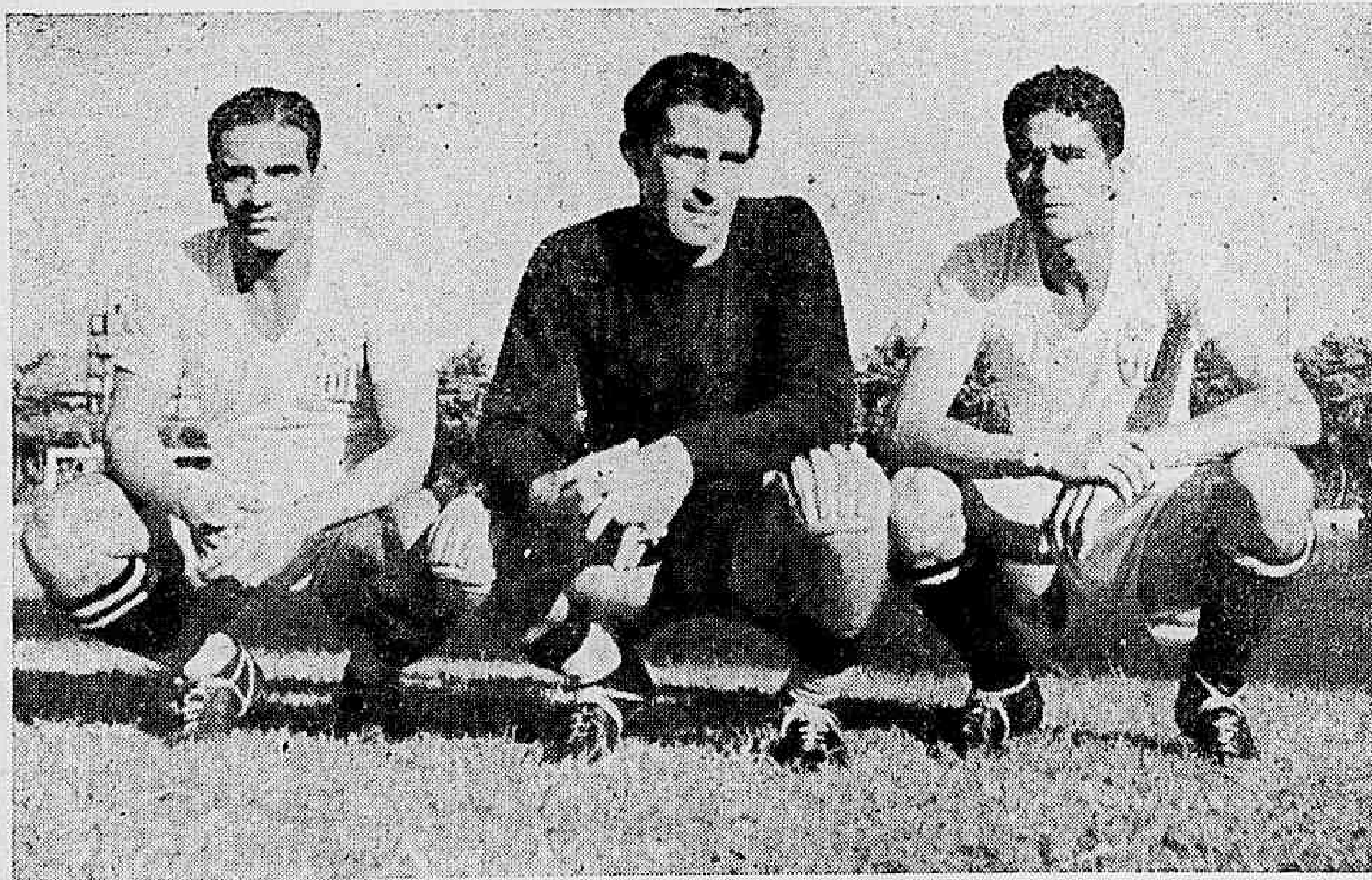
E se o ano em questão tinha sido um período de rara felicidade para o futebol dentro das quatro paredes da rua Figueira de Melo, não ficou atrás a época de Bianchi, Papeti e Castanheira, quando o «team» alvo figurou entre os primeiros da metrópole, pelo seu potencial técnico, pela fibra dos seus «cracks».

SANTO CRISTO, ALFREDO, JOÃO PINTO, NESTOR E MAGALHÃES!

Talvez tenha sido por volta de 1944 o último ano de esplendor entre os alvos no que se refere a um quadro completo, homogêneo. Naquela altura o São Cristóvão tinha Veliz no arco com Mundinho e Augusto na zaga. Seu trio médio era o já citado e célebre Bianchi, Papeti e Castanheira, e na vanguarda figuravam Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães. Existia até o reserva, Valfrido, uma amostra clara de que nos lembramos bem daquele período áureo, das lutas titânicas que os alvos ofereceram aos rubro-negros, justamente na época em que o Flamengo se sagrava tri-campeão da metrópole. Era um quadro que dava gôsto de apreciar. Com efeito, os fãs de Figueira de Melo não fugiam aos compromissos do seu clube; pelo contrário, compareciam em massa, e tanto isto é verdade que de certa feita, — um dos seus últimos jogos, — pelejando com o Flamengo, as arquibancadas de Figueira de Melo desabaram diante da pressão do público que se acotovelava e que era em demasia.



Mundinho e Arquimedes quando jogavam juntos no São Cristovão, e desde então passaram-se muitos anos. Hoje, Mundinho continua sendo um baluarte na zaga alva e Arquimedes orienta o quadro alvo.



O triângulo final do São Cristovão, Mundinho, Joel e Torbis.

Depois... Sim, depois nada mais se verificou, porque aquêle «team» se destroçou e não foi mais renovado.

NECA O EXEMPLO, NECA A DESTRUIÇÃO...

O «caso» Neca serviu de muita coisa. Primeiramente, como pomo de discórdia, êle, o meia revelado pelo clube, deixaria as fileiras do grêmio de Cantuária, para servir como o protótipo do regime profissionalista, imperando no clube de parcos recursos contra a evolução técnica do «team» dêsse mesmo clube.

O São Cristóvão, — não se condene a atitude tomada, — ante a lei da oferta e da procura, cedeu Neca por um bom preço. O padrão apresentado por Neca não é um padrão adaptável em São Paulo, onde impera mais a combatividade e a violência, e menos a técnica. O resultado foi que Neca não conseguiu vencer na

capital bandeirante e o técnico Pimenta ficou privado de uma de suas melhores peças do quadro.

Mas se Neca serviu de exemplo do momento em que vivemos no profissionalismo na razão direta dos chamados pequenos clubes, também serviu de destruição total do quadro.

Sem aquela mola preciosa, o São Cristóvão caiu verticalmente. Logo apareceram os culpados, mas é bem verdade que um jogador não faz um «team» e por isso acreditamos que mais a ausência de bons «players» para outras posições do que a deserção de Neca influiram no esfacelamento total do São Cristóvão. Havia chegado o momento de se acreditar no «slogan»: — «Renovar ou morrer»...

47, ANO DA DESGRAÇA — UMA ESCOLA: APRENDA A SOFRER!...

E, sem dúvida alguma, a temporada passada constituiu um verdadeiro pesadelo para os sancristovenses, uma espécie de sonhos maus de olhos abertos. Nos últimos toques do ano o grêmio alvo escapou aos derradeiros lugares, mas não deixou de colocar-se atrás do Madureira e do Olaria, clubes mais modestos que aquela tradição erguida de Figueira de Melo, erguida após muitos anos de sacrifícios e trabalhos em prol de uma obra grandiosa que jamais ficou olvidada no seio dos desportistas em geral. De norte a sul e de leste a oeste dêste imenso Brasil, Cantuária é conhecido e Cantuária representa hoje uma tradição, um passado, um homem feito clube ou um clube feito homem, como queiram.

Em 1947 o São Cristóvão tornou-se uma verdadeira escola para as cobaias que pretendessem iniciar um novo curso, ou defender uma nova tese: — Saber sofrer!

Rumo ao sacrifício, eis a legenda mais aprazível para os torcedores do clube alvo que durante todo o 47 acompanharam o «team» ou os «teams» do clube aos diferentes campos em que se exibia. Cada derrota era a conta mais ínfima de um rosário imenso que começava a ter o seu início.

O comêço de um fim, como diria o poeta, mas um comêço eterno...

TUDO DIFERENTE, ATÉ O TÉCNICO, «PRATA DA CASA»... CANTUÁRIA NÃO SERÁ ESQUECIDO!

Em 1948 as coisas correrão bem diferentes. E' possível mesmo que ainda não seja êste ano, a época áurea de sucessos do querido grêmio do bairro não menos querido por esta população carioca.

Todavia, podemos assegurar, a mentalidade no «reinado» José Agostinho é bem diferente.



A nova ofensiva dos "cadetes", Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. O quinteto atacante conta apenas com dois veteranos, Mical e Magalhães, sendo que os novos de verdade, o meia esquerda Jarbas, constitui o ponto alto do quinteto.



O goleiro Joel empenhando-se num dos ensáios, ante uma cabeçada de Wilton, jogador que saiu do São Cristovão para o Fluminense, e dêste para o América, retornando agora ao seu antigo time.

Agora já pensa de outra forma e se acredita num triunfo com muito mais convicção que há alguns meses.

As coisas absolutamente não mudarão nesse nodo de pensar, porque o aproveitamento tem visado nesta temporada de preferência elementos cem por cento sancristovenses, filhos de elementos da velha escola, olheiros das gerações passadas, como «pibes» que espiam da cêrca ou veteranos que desejam emprestar a sua colaboração, — hoje de outro modo.

O caso do aproveitamento de Arquimedes é típico. Em outras vêzes já Arquimedes tem demonstrado a sua dedicação ao clube que defendeu no terreno da luta há alguns anos, mas sempre como um autêntico «tapa buraco». Arquimedes, porém, não reclamava; pelo contrário, servia com muito boa vontade, certo de que estava prestando — como de fato estava — um grande benefício ao clube do seu coração. E, por isso sempre prestativo nas horas amargas, Arquimedes aguardou a sua vez, até que um dia chegaria a sua vez, como de fato chegou. Fizeram justiça ao ex-médio esquerdo de nossos campos. E êle, convicto mais que nunca, responde:

«SABEREI CORRESPONDER! O SÃO CRISTÓVÃO NÃO SERÁ ENGANADO!»

Sim, estamos certos também de que tudo se definirá dentro dêste terreno seguro, quando as coisas se resolverão em benefício do clube alvo.

Arquimedes, antes de mais nada, é um dedicado, qualidade que acumula, antes de se tornar profissional. Os que procuram sempre encontrar um substituto para o cargo de técnico do São Cristóvão, são os eternos magoados ou angariadores de cargos para elementos estrangeiros e outros desempregados por falta de competência. Nunca se acredita no Brasil, naquele que ainda não conseguiu vencer, porque não teve a seu favor uma única oportunidade. Assim é que estamos em plena vigência dos medalhões e consagrados. Os de baixo, bem, êstes só depois de obter alguma coisa. Aí surgem os seus padrinhos, aquêles que «teceram louvores à sua pessoa».

— «Eu não lhe disse? Fulano era um grande técnico!...»

— Qual, êle ainda há de fracassar!

— «Bem, isso pode ser; mas que eu acreditei um pouquinho, lá isso acertei...»

E' sempre assim, os diálogos são os mesmos e a falta de personalidade se caracteriza nos mesmos. Mas Arquimedes é claro, sem pretensões, sem arrogâncias; debaixo do seu manto tradicional da modéstia vai, pouco a pouco, desmascarando com o tempo os falsos críticos e impostores.

«O São Cristóvão, pode acreditar, não será enganado! Saberei corresponder à confiança que em mim depositaram!...»



A intermediária alva, Richard, Bulao e Emanuel. O centro-médio é um dos novos elementos conquistados pelo grêmio de Figueira de Melo, e tem revelado ótimas qualidades.



Bussoni, o treinador italiano, ministrando instruções aos seus pupilos José Bento Mariano, Adelino Oliveira, Jurandir Melo Neto e Danilo Coelho.



De RODY MILLER

Em 3 de abril último, em Havana, Luis Galvani, o extraordinário pêso-galo cubano, obteve um significativo triunfo sôbre o ex-campeão mundial dos "bantam weights", Harold Dade. Harold foi desqualificado na 8.º "round", por insistir em golpear com a cabeça. Até então, Galvani fazia um grande combate, que mantinha emocionada a grande assistência que lotava o Palacio dos Desportos de Havana, aliás a maior assistência que já presenciou um "match" de box em Cuba. ★ — Buddy Hayes, de 128 libras, de Boston, acumulou suficientes pontos com um continuo "jab" de esquerda para ganhar a decisao unânime, em 10 "rounds", sôbre Jean Richard, de 130 libras, de Montreal, em Portland, em fevereiro último. ★ — Don Williams, de 140 libras, de Worcester, noqueou Billy Murray, de 141 libras, de Boston, no 3.º "round", no Auditorium de Worcester, em Massachussets. ★ — Mario Trigo é um pugilista que combate tanto de direita como de esquerda. Em fevereiro último, contra Nick Diaz, de Los Angeles, em Hollywood, Trigo trocou o estilo que vinha imprimindo ao combate, passando da guarda esquerda para a direita depois de 5 "rounds" de peleja e obteve ótimos resultados. Depois de selvagem ataque à cabeça de Diaz, o árbitro teve que intervir, no 9.º "round", para declarar Trigo vencedor por K. O. Técnico. ★ — O "manager" de Bert Lytell, de N. York, o segundo na lista mundial dos pesos-médios, declarou que apresentaria um protesto contra a decisão dos jurados que proclamou uma vitória de Leonard Morrow sôbre Lytell, no "match" disputado em fevereiro, em Oakland. Até Morrow, se mostrou surpreso quando o árbitro Frankie Brown levantou o seu braço depois do décimo "round". Passa a maioria das assistentes Lytell havia ganhado, porém o árbitro Brown e o jurado Joe German votaram por Morrow e o jurado Frankie Cartes votou por Lytell. ★ — Quatro mil assistentes viram Johnny Johnson, de 125 libras, impor-se por surpresa em uma decisão a 10 "rounds", ao campeão da California, Luis Castillo, de 122 libras, em Sacramento, em fevereiro último. ★ — Com grande entusiasmo está sendo disputado o Campeonato Metropolitano de Estreantes de Box Amador. Muito prometem os novos defensores do C. R. Vasco da Gama, C. R. do Flamengo, "84" Boxing Club América F. C., São Cristovão de F. Regatas, Madureira A. C. e Rio Boxing Club. Cêrca de 110 novos amadores estão disputando o certame inicial da Federação Metropolitana de Pugilismo.



Bussoni, o competente técnico do C. R. Vasco da Gama, amarrando as luvas de Jurandir de Melo Neto, a maior esperança dos pêsos leves cariocas e um dos prováveis integrantes da equipe da C. B. D. às Olimpiadas de Londres.

A partir do próximo número
"A MINHA CARREIRA PUGILISTICA"
Por ISIDRO SÁ

OS ASTROS AMADORES DA LUTA LIVRE
RENE' BASTOS

De TED RANDALL



René Bastos, o destacado catcher do C. R. do Flamengo.

René Bastos é um dos mais destacados amadores que atuam nos "rings" cariocas. Pertence ao C. R. do Flamengo e sua técnica é das mais apuradas. Nasc u em 1914, na Bahia. Fora das lides do "ring", êle é esteriotipista da "Tribuna Popular".

René se tornou "catcher" por uma atração natural para a luta livre, e foi aluno de Dudú, o antigo campeão brasileiro, já falecido.

René estreou em 1935 e até esta data já disputou cêrca de noventa lutas, com grande coeficiente de vitórias.

Êle, no "ring", impressiona agradavelmente, pois, além de ser um amador que combate sem lançar mão de recursos ilícitos, conhece todos os segredos da luta livre e seus combates têm sempre grande movimentação e alto nível técnico. René considera como o mais sério adversário que já defrontou, o saudoso Max Wolff, morto nos campos de batalha na Itália. Êle já disputou dois campeonatos não conseguindo terminá-los, entr tanto. René, que está inscrito no Campeonato de Luta Livre que a F. M. P. fará disputar em maio próximo, — para a escolha da equipe que será cotejada com os amadores da Fed. Paulista de Pugilismo como seleção pré-olímpica, — espera obter uma classificação que o habilite ir a Londres.

No momento, René ostenta ótimo preparo, conforme tem evidenciado nos combates disputados no Estádio Carioca e seus golpes de estrangulamento são notáveis.



O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

No dia 1º de novembro de 1928 a arena da Comissão Municipal de Box apanhou uma grande assistência e uma renda de perto de dez mil cruzeiros, o que para a época era um bom resultado, enquanto que hoje qualquer programa de «catch» rende 40 mil cruzeiros.

Damos abaixo os resultados técnicos dos combates disputados:

1º combate — Amadores — Pêso leve — Em 5 «rounds», com luvas de 6 onças — Mac Laren, 60,500kl x Baltazar Cardoso, 60,100kl. Juiz: Plácido Silva. Após cinco «rounds» regulares, Baltazar Cardoso foi declarado vencedor.

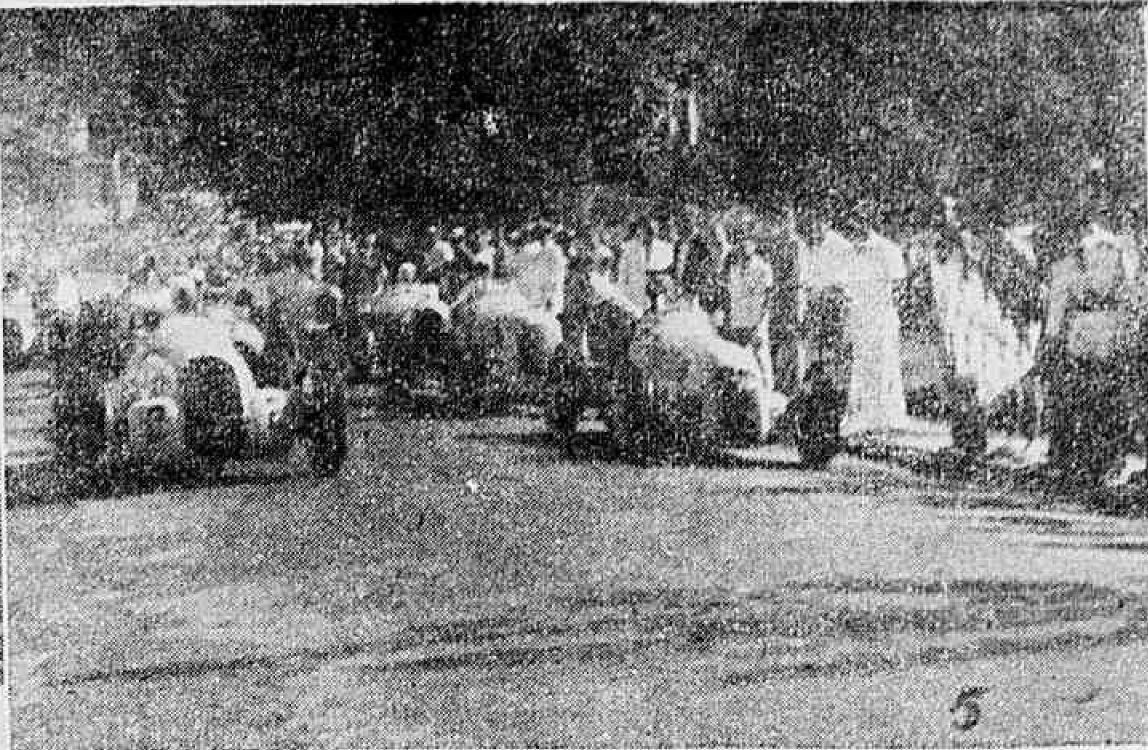
2º combate — Pêso leve — Profissionais — Phidio Geminiano, 62kl x Jack Tigre, 59,700kl. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Ermando Ragazzi. Jack Tigre perdeu por desclassificação, por haver golpeado quando o seu adversário já estava «knock-out.

3º combate — Profissionais — Pêso leve — Alípio Santos, 60kl x Spinelli Santos, 61kl. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Bezerra de Melo. O juiz desclassificou ambos os pugilistas por falta de combatividade. Os dirigentes da C.M.B. não confirmaram essa decisão e fizeram entrar Tenório de Albuquerque como árbitro para continuar o combate. Êste também deu a mesma decisão, desclassificando os dois pugilistas.

4º combate — Profissionais — Pêso meio-médio. Em 8 «rounds», com luvas de 4 onças. Rubens Soares, 65kl x Riacrdo Alves, 65,900kl. Juiz: Kid Aubert. Após os 8 «rounds» em que se achava estipulado o combate, foi a vitória conferida a Rubens Soares, muito merecidamente. A vitória de Rubens Soares foi brilhante.

«Match» final — Profissionais — Pêso meio-médio. Em 10 «rounds», com luvas de 4 onças. Tavares Crespo, 62.200kl x Peter Johnson, 65,400kl. Juiz: Tenório de Albuquerque. Êste combate foi renhidamente disputado. Tavares Crespo, apesar de não ser mais aquêle pugilista técnico que alcançou remarcados triunfos em nossos «rings», pelejou desta vez muito melhor do que das suas últimas atuações. Peter Johnson era ainda o mesmo boxeador agilíssimo. Johnson dominou bem todos os «rounds», entretanto é mister registrar que Crespo caiu vencido com galhardia, demonstrando, ao receber no transcurso do combate severo castigo, que ainda possuia aquelas suas qualidades de «fighter», pois, mesmo sendo rudemente golpeado, procurou sempre reagir.







O RAIO X DA GÁVEA DE 48

Por GOTHARD GETZEL

Se bem que a Gávea do corrente ano não apresentou as emoções de anos anteriores, como em 1937 quando Pintacuda e Stuck se degladiaram até o final da contenda, para finalmente triunfar o primeiro por escassa diferença, como em 1941, onde Quirino Landi apertou o Chico ao máximo, e como em anos ainda anteriores, quando tivemos Gávea com mais de 30 concorrentes, devemos assinalar que, sob o ponto de vista técnico ela foi um sucesso.

A via-crucis para a realização da prova é já por demais conhecida, contudo nunca é suficiente assinalar a grande atuação de Pedro Sanalúcia, Ari Santana e Mario Dias, que foram verdadeiras-colunas mestras da Gávea de 1948.

Dos 14 concorrentes inscritos, apenas 12 compareceram ao "larga". Nino Stefanini não concorreu por não conseguir a mistura para o seu carro e Manoel Porfírio foi excluido por insuficiência técnica.

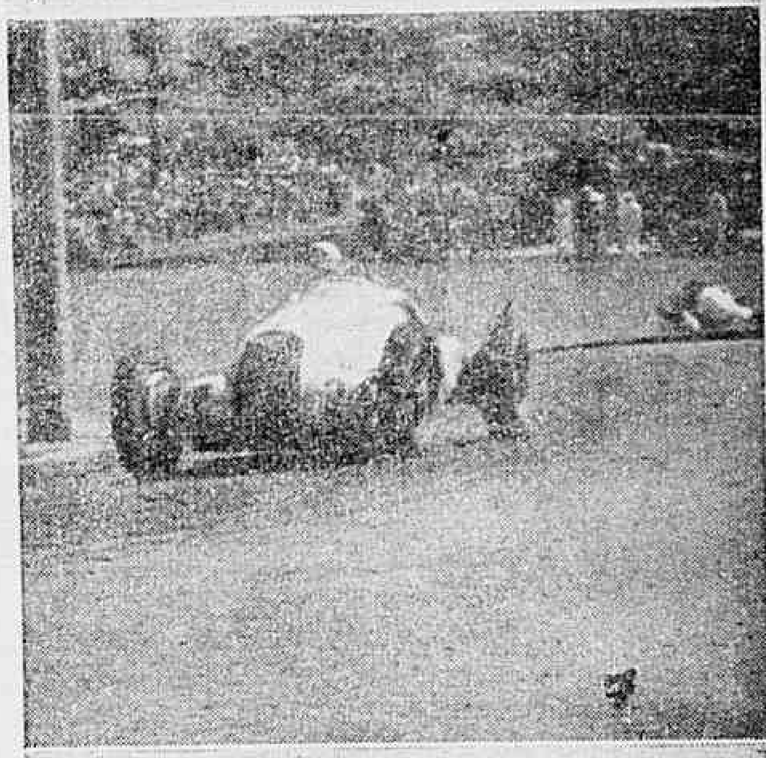
Já nas eliminatórias o sucesso foi estrondoso; Francisco Landi bate o record absoluto por volta, marcando o fabuloso tempo de 7m,14s,11. Os outros elementos que se destacaram foram Benedito Lopes marcando 7m,28s, George Raph com 7m,31s, e Gino Bianco com 7m,32s. Vários dos concorrentes não fizeram eliminatórias, devendo portanto sair nos pelotões atrás dos que marcaram tempo. Entre êstes destacamos Carlo Pintacuda, Antonio Fernandes e Aloisio Fontenele.

Vamos agora á corrida pròpriamente dita: como já foi dito, sob o ponto de vista técnico ela foi um sucesso.

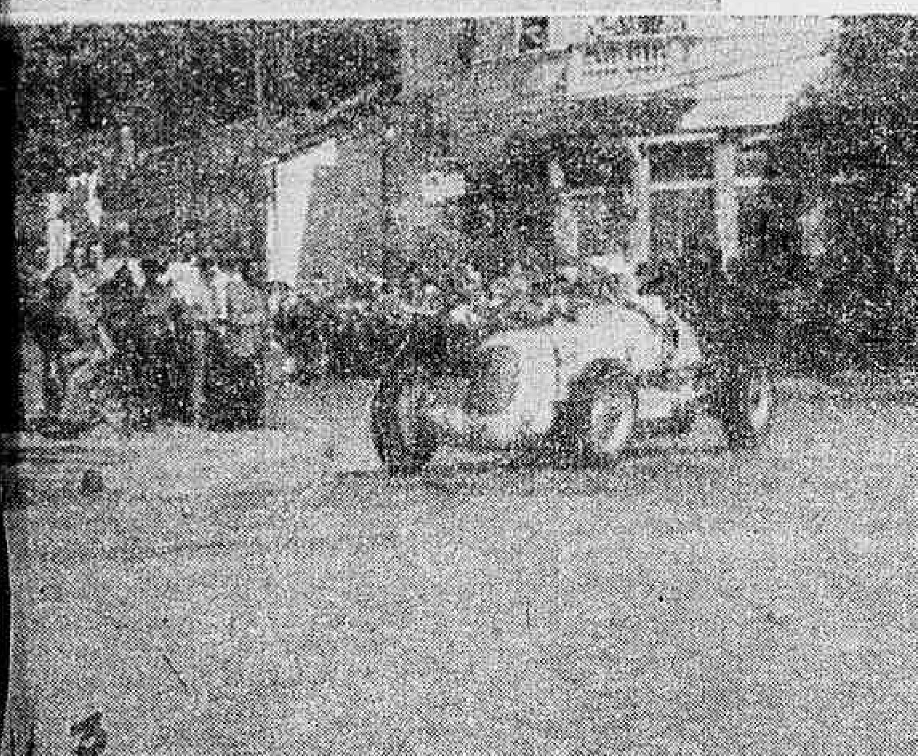
Francisco Landi: — Correu com grande regularidade. A Alfa correspondendo 100%, Chico não teve dificuldade em chegar vitorioso à meta. Forçando apenas nas primeiras voltas, devido à perseguição tenaz e persistente de George Raph e Benedito Lopes. Teve a sua melhor volta ao completar a 4.ª, no tempo de 7m.24s.1. Nesta volta Landi fez a média de 87.223 km/h. O tempo total de Chico foi de 3h,30m,52s.,3 mantendo a média final de 85.709 km/h. Esta média

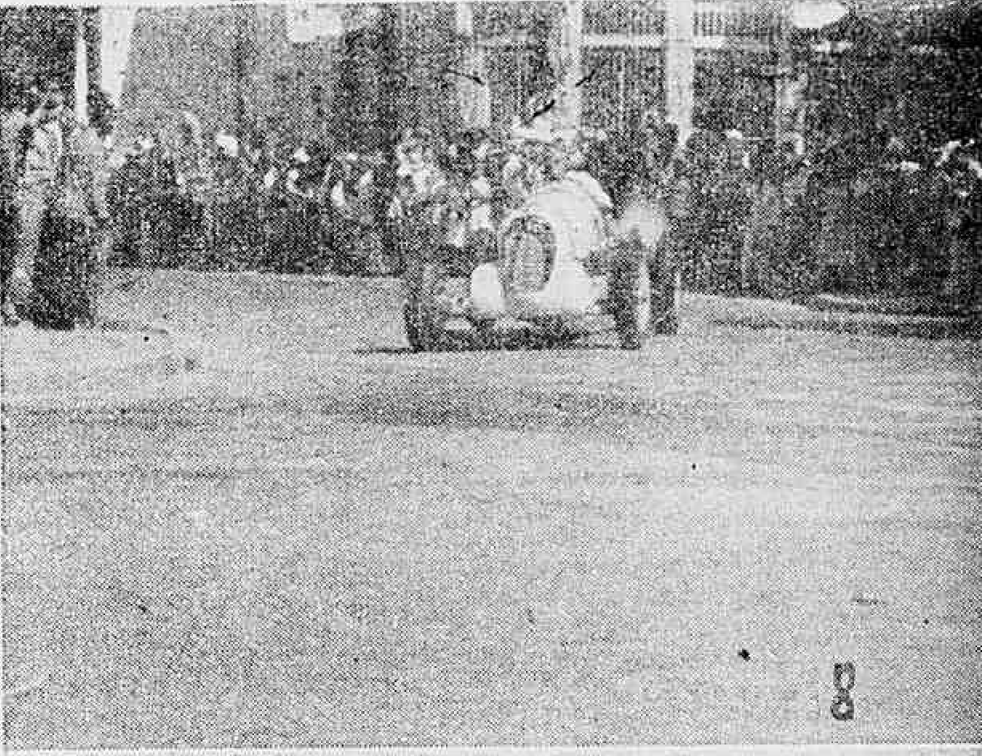
(Cont. na pág. 12)

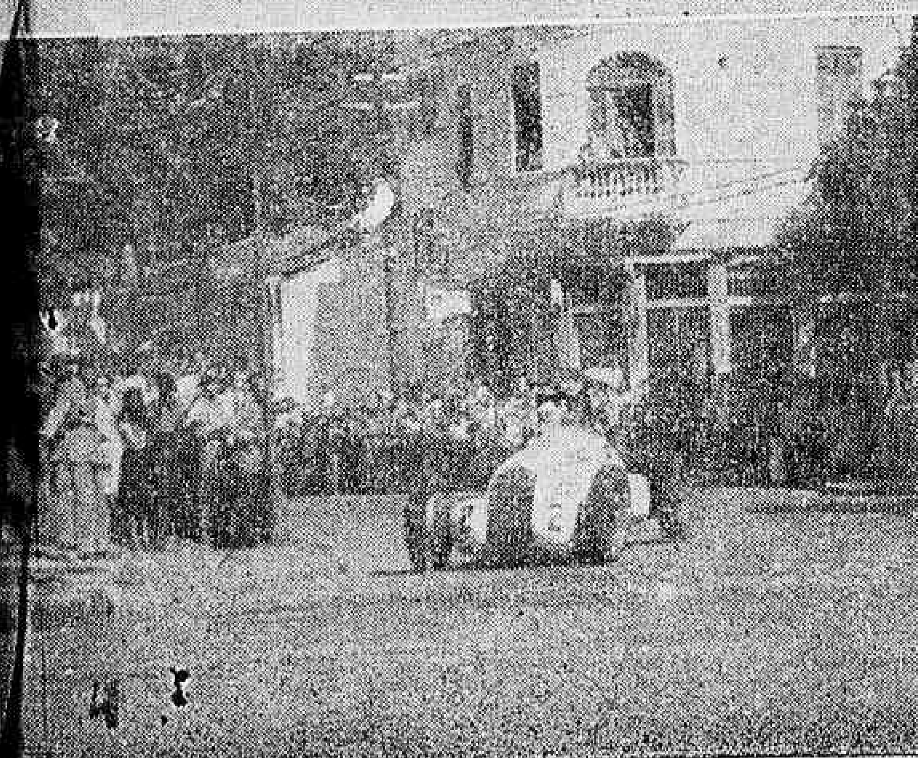


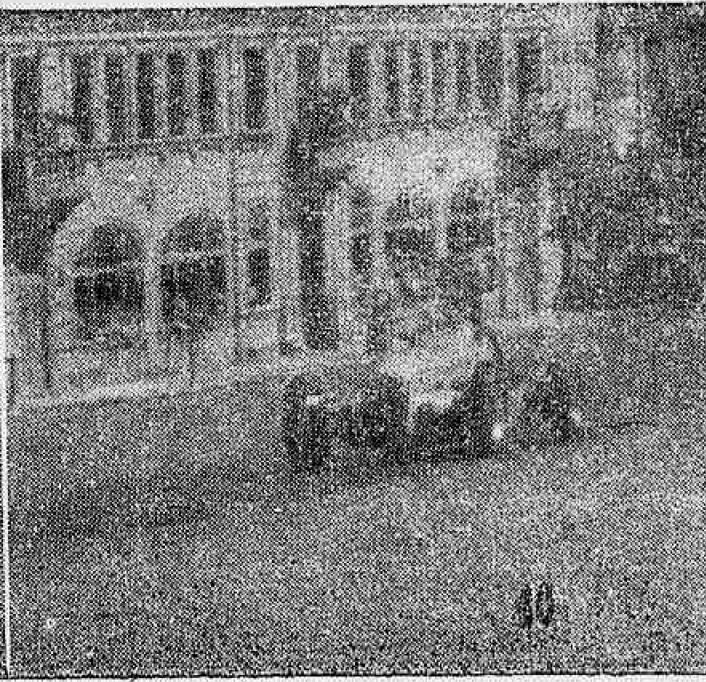


Flagrantes colhidos na última Gávea, por nosso operador fotográfico, José dos Santos. 1) Benedito Lopes, o con agrado volante paulista, que obteve a segunda colocação e que deve participar da equipe brasileira que vai à Bari. 2) Henrique Cassini, que estava bem colocado e foi obrigado a parar, por ter quebrado a bengala na descida de Marquês de São Vicente. 3) Gino Bianco, desta vez também foi perseguido pela má sorte, acabou em sexto lugar uma corrida que iniciara muito bem. 4) Chico Landi, entrando na rua Artur Araripe, na terceira volta já bem destacado na dianteira. 5 O capitão Aristides da Costa e Silva, representante do prefeito, baixa a bandeira quadriculada, iniciando a sensacional prova. Vê se no primeiro pelotão Chico Landi (n.º 2) e Benedito Lopes (n.º 4) 6) Osmar Lage, o popular "Vôvô", com um carro antiquado cumpriu excelente performance, colocando-se em 5.º lugar. 7) Chico Landi, quando inicia a a última volta, entrando na garganta do Hotel Leblon. 8) Carlos Barbosa, ao volante da famosa "Tartaruga Voadora", completa a reta de Marquês de São Vicente. Barbosa, conquistou o sétimo lugar, o que é um grande passo. 9) Chico Landi, passando pelo Canal, quase passando pela cronometragem, na volta em que marcou o melhor tempo da corrida. 10) Benedito Lopes, ao sair do reabastecimento onde perdeu dois minutos e meio.













Mossoró, ou melhor o juiz Aristides Figueira, foi eliminado do quadro de árbitros da entidade, acusado de subornador de seus colegas como técnico do Engenho de Dentro. O Mossoró porém, protestou dizendo que foi vítima de uma calúnia.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 25 DE ABRIL

Placard do dia: Torneio Municipal — Flamengo 2 x Botafogo 0, América 5 x Madureira 1, e Bangu 2 x Bonsucesso 0. Em Vitória: Vasco 2 x Rio Branco 1. Em São Paulo, Taça «Cidade de S. Paulo»: Palmeiras 6 x Corintians 0. Em Belo Horizonte, o Cruzeiro venc... da Gávea foi vencido pelo volante paulista Chico Landi, que se sagrou tri-campeão da prova, pilotando uma «Alfa-Romeo», completando as 20 voltas em 2 horas, 30 minutos e 3 décimos, com uma média horária de 85.709kl; 2º, Benedito Lopes, 20 voltas, com 2 horas, 37 minutos, 26 segundos e 8 décimos, dirigindo uma «Maseratti»; 3º, Aloisio Fontenele, «Alfa-Romeo», 18 voltas, 2 horas, 33 minutos, 11 segundos e 1 décimo; 4º, Francisco Credentino; 5º, Osmar Lage; 6º, Gino Bianco; 7º, Carlos Barbosa; 8º, Lara Soares.



— Inaugurando a temporada atlética carioca, Erinaldo Coutinho, do Vasco, venceu a Corrida Rústica do Horto Florestal. No 2º pôsto Jansen da Costa Lopes, do Fluminense. A vitória coletiva pertenceu ao Botafogo.

— O tenista espanhol Mario Szavost ganhou o campeonato do clube Puerta de Hierro, de Madrid, ao vencer na final o campeão brasileiro Manuel Fernandes, por 7-5, 7-5 e 6-1. A final de duplas foi ganha pelo brasileiro Osório de Almeida juntamente com o australiano Harper, que derrotaram o binômio espanhol Szavost e Fernando Clazago, por 6-0, 6-4, 4-6, 4-6 e 6-3. Nas semi-finais de simples Maneco derrotou o português José Roquette, por 6-4, 7-5 e 6-4.

— Na pré-olímpica de natação, em S. Paulo, foram estes os vencedores: Homens 1.500 metros livres, Flobel Perez (Uruguai), 20'51''; 100 metros livres Aran Boghossian (Rio), 1'2''1; 4 200, Turma Carioca (Aran Loghossian, Sérgio Artur, Martim Oliveira e Abel Gazio), 9'36''. Moças, 100 metros costas, Edith Groba (Rio) 1'2''1, 400 metros livres, Piedade Coutinho (Rio), 5'38''5. Saltos ornamentais, trampolim de 3 metros, Milton Busin (S. Paulo), 143 70; plataforma, 5 e 10 metros, Eleonora Schimidt (S. Paulo), 56,9.

— Fundada na cidade argentina de Cordoba a Confederação de Árbitros do Futebol Argentino, que decidiu reagir contra a contratação de juizes inglêses para o futebol argentino.

2ª FEIRA — 26 DE ABRIL

O Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. propôs à diretoria a data de 16 de janeiro para o início do sul-americano de futebol de 1949, que será disputado no Brasil após 27 anos de intervalo, ou é, desde o ano do Centenário, 1922.

— Na pré-olímpica de tiro em S. Paulo, os cariocas venceram os paulistas por 1.546 a 1.431.

— Na pré-olímpica de water-polo na piscina do Pacaembu, S. Paulo derrotou o Rio por 8 1.

— O Fluminense registrou o contrato do centro-médio Mirim, que foi emprestado por 1 ano ao Bonsucesso.

— O consagrado atleta nacional Geraldo de Oliveira, do Vasco, que tinha tentado num momento de desespêro pôr termo à sua vida, teve alta no hospital em que se encontrava, e está com muita disposição para voltar à atividade.

3ª FEIRA — 27 DE ABRIL

No Torneio Municipal: Fluminense 4 x Canto do Rio 2.

— O presidente da F.M.F. eliminou do quadro de árbitros da entidade o juiz Aristides Figueira (Mossoró), em vista da denúncia de tentativa de subôrno de outros árbitros, na qualidade de técnico do Engenho de Dentro A. C.

— Na pré-olímpica de water-polo: Paulistas 10 x Cariocas 4.

— O C.N.D. concedeu ao Madureira, a título precário, a faculdade de contratar jogadores sem limite de número e verba.



O centro-médio Nilton que envergou a camiseta do Botafogo na última temporada, transferiu-se para o Corintians.



— A segunda disputa do Torneio «Paulo Goulart de Oliveira» terá lugar êste ano no período de junho e julho, reunindo as seleções juvenis do Rio, Minas, Estado do Rio e S. Paulo.

— No Salvador, Bahia, o chefe de Polícia proibiu os agentes policiais de apitar jogos.

4ª FEIRA — 28 DE ABRIL

No Torneio Municipal: Botafogo 5 x América 3; Flamengo 3 x S. Cristóvão 2.

— Falece Patrick Donohoe, jogador que defendeu o Bangu, de 1913 a 1922, e um dos melhores atacantes da época. Era filho de Thomas Donohoe, introdutor do futebol em Bangu.

— O Corintians, de S. Paulo, contratou o centro-médio Nilton, que pertenceu ao Botafogo e ao Vasco. Receberá 72.000 cruzeiros de luvas por 2 anos.

— Na pré-olímpica de basquete: Cariocas 54 x Mineiros 17; Paulistas 61 x Gaúchos 27.

— O atacante paranaense Rosinha firmou contrato com o Botafogo.

5ª FEIRA — 29 DE ABRIL

Na pré-olímpica de futebol, em S. Paulo, empataram as seleções amadoristas do Distrito Federal e do Estado do Rio, por 2 pontos.

— Heleno reapareceu no time do Botafogo, treinando na meia direita titular e assinalou dois «goals».

6ª FEIRA — 30 DE ABRIL

Na primeira reunião do Tribunal de Justiça da F.M.F. foram suspensos por 1 jôgo: Tião, do Flamengo, e Adão, do Botafogo.

— O Brasil não participará do sul-americano extra de atletismo marcado para La Paz, Bolívia, em outubro.

— Na pré-olímpica de basquete, em S. Paulo: Cariocas 47 x Gaúchos 21; Paulistas 57 x Mineiros 27.

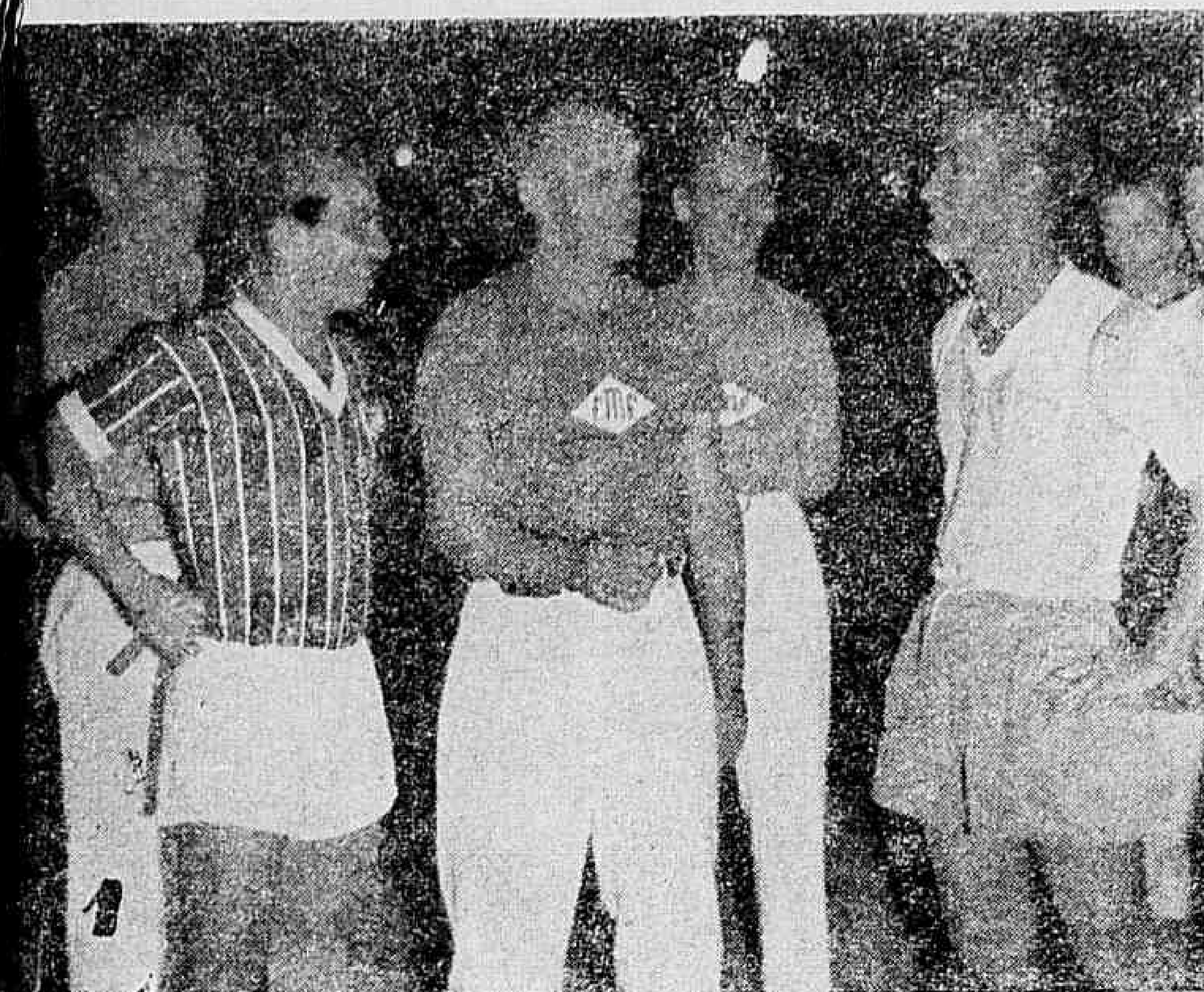
SÁBADO — 1º DE MAIO

O Fluminense venceu o Cruzeiro, de Belo Horizonte, por 2 1, no amistoso em comemoração ao «Dia do Trabalho».

— Em S. Paulo, na pré-olímpica de basket, o jôgo final entre cariocas e paulistas, terminou com a vitória dos bandeirantes, por 31 a 33, após 2 empates: 25 a 25, no tempo regulamentar, e 29 a 29 na na primeira prorrogação. Os paulistas sagraram-se campeões, os cariocas vice, sendo que o 3.º pôsto coube aos mineiros por fôrça da vitória por 37 a 35 frente aos gaúchos.

Lance sensacional do choque entre cariocas e mineiros na pré-olímpica de basket, no ginásio de Pacaembú, Guilherme arremessa a cesta, en-...







D.IS TE.MS FAL O

UM MEDOCR , (UTRO EM ESTRUT'I AÇÃ).

Fluminense e Canto do Rio abriram a rodada número dois do Torneio Municipal jogando uma partida monótona, falha de técnica e pobre de jogadas individuais até no longínquo estádio do Lonsucesso.

Fena que a entidade ordene a realização de um jôgo tão desinteressante, reunindo dois quadros de zonas diferentes, lá nas bandas onde Judas dei ou os 30 dinheiros com que vendeu Jesus Cristo...

O Canto do Rio venceu o primeiro período de jôgo pela contagem de 2 0 e nesse escore residiu toda a ine periência e pobreza de técnica do clube de Niterói. Primeiro porque, terminada a fase inicial, já o contentamento se espelhava de tal modo na face dos mandatários do clube do outro lado da baía que parecia terem vencido o jôgo... Cndino Viera, pelo contrário, plácido e até com um sorriso no canto dos lábios, mudou de tática: ordenou o avanço de Mirim mesmo como centro-médio, e lá se foi por água abaixo tudo o que pensavam os alvicelestes terem construido.

Ainda bem que não procuraram outra vez culpar Odair pelo revé que veio quando a contagem e. .avorável por uma diferença c dois tentos. Ao Canto do Ric .ém de traquejo dos seus jo. dores a fim de sustentarem o ble .ueio da etapa final dos tricol. res, faltou preparo físico, o q. sobrou aos pupilos de Cndin. Entre os vencedores despontou . figura do meia paranaense Emili. braim, que possui bom arrema. e trabalha com senso, visando c arco. Orlando não esteve mau. Castilho e Mirim na defesa s. desincu bitam bem do seu papel. ndio não esteve em boa noite o mesmo se dizendo de Pé de Valsa.

No Canto do Rio, até Pascoal ol ou a jogar, mesmo velho como stá. Isto para traduzir melho o «staleiro» que se encontra formado em Caio Martins, com a internação de varios «cracks» vitimas da peleja com o Claria. Mas observa-se que para o can. ..cnto o grêmio de Niterói n. ...ssita de vários jogadores a ti. ..po de refôrço porque senão.







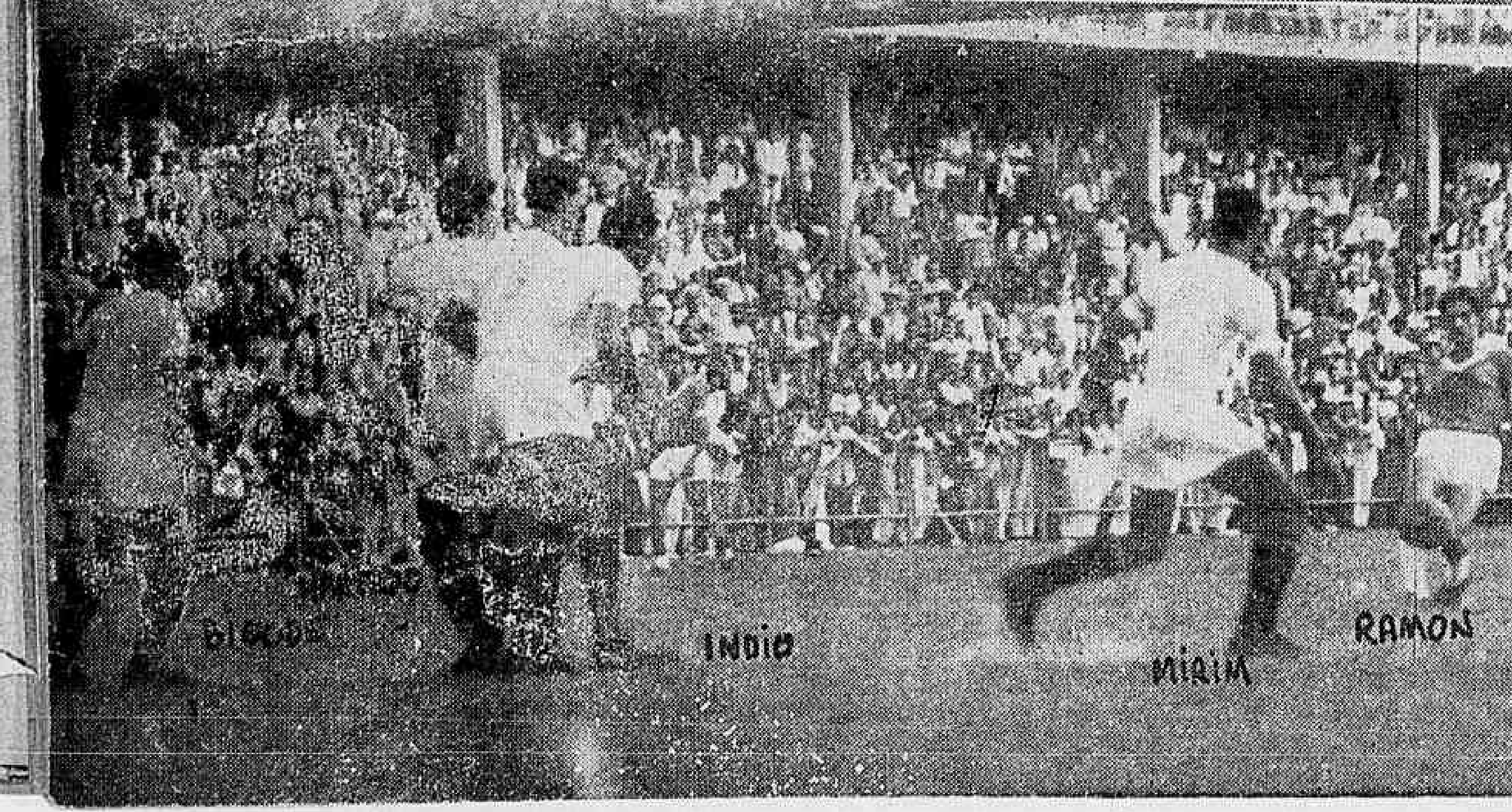


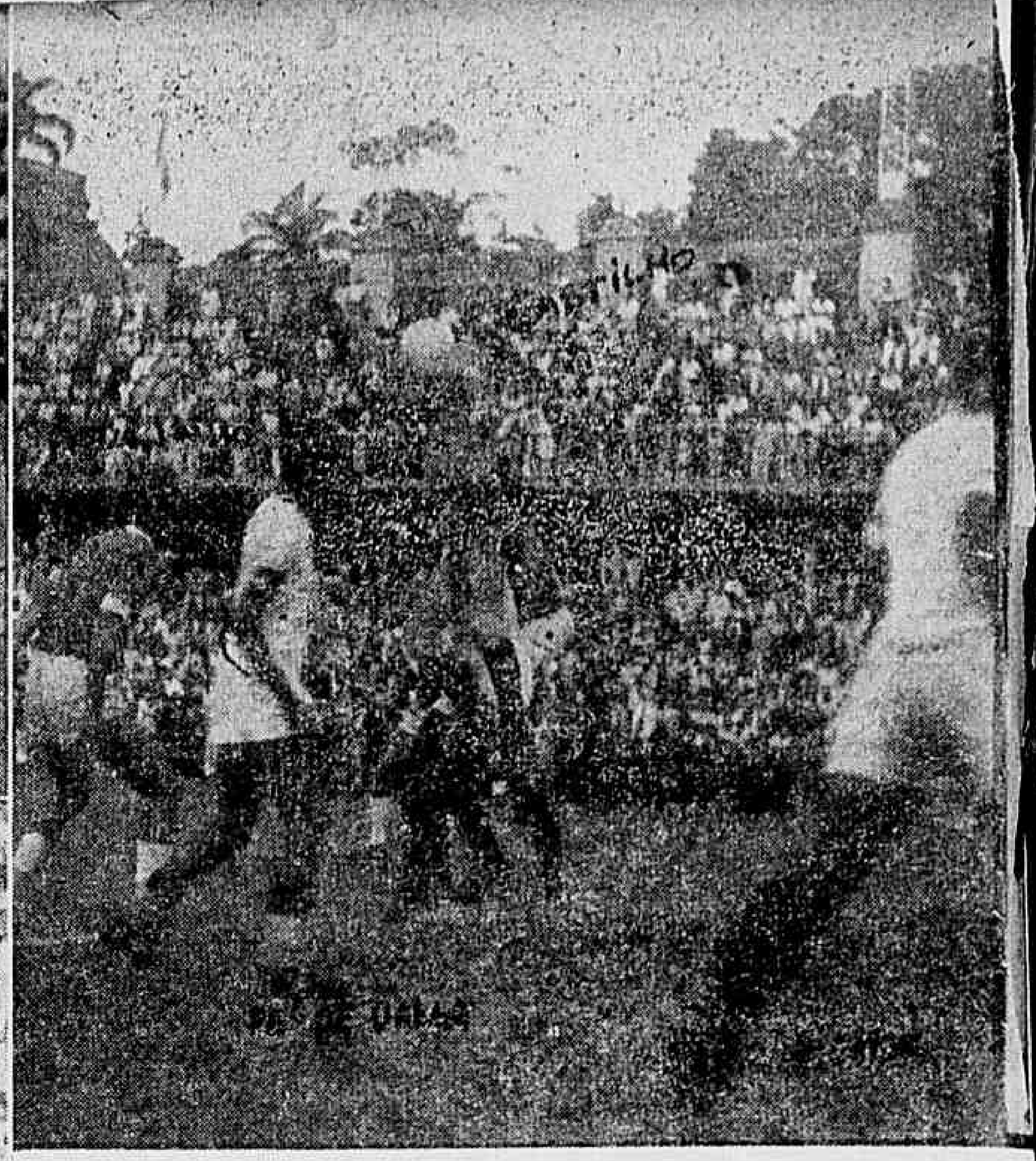
As fotos desta página: 1) Antes de lançar a moedinha ao .. juiz Mario Viana pergunta aos capitães do Fluminense, Orlando, e do Canto do Rio, Carango; Cara ou coroa? 2) Rubinho depois de bater Sodré, que caiu aos seus pés, encaminha-se para o arco, afim de deixar o "sa." na rêde ni.. ..rciense. 3) O centro avante tricolor Emilio exulta de ale.. ..ia ao inaugurar o placard, tendo-se O.air caído e Lengruber dirigindo-se para as rêdes, afim de recolher o balão. 4) ..ime do Canto do Rio; em pé: Carango, Sodré, O..ack, O.air, Juel. e Lengruber. Ajoelhados: Heitor, Waldemar, Pa..chal, Raimundo e Dionisio. 5) Uma carga tricolor, Emi.. cabeceia, e Odair tenta a defesa de munhecaço, porém, já era tarde, e a bola foi para o fundo das rêdes, sob os olhares ansiosos de Carango, Oldacim e atras Rubinho e Indio.











A peleja que marcou a primeira apresentação dos campeões da cid
agradou bastante ao público. Havia interêsse por conhecer as poss
idades do quadro designado pelo Vasco para representá-lo nesse torn
Queriam os torcedores da cidade ver também alguns jogadores do Va
le cujas possibilidades muito se tem falado ultimamente. O zague
Wilson, uma das maiores figuras do Torneio dos Campeões, no Ch
o ponteiro Nestor, que muitos afirmam virá a ser o titular em 48
meia Ipojucan, apontado como um dos «cracks» mais brilhantes
nova geração de futebolistas nacionais; o meia esquerda Tuta, vi
da Bahia, onde era uma das mais fulgurantes «estrêlas» do fut
da «Boa Terra»; e êsse garoto Mário, cuja ascensão ameaça o p
de Chico no «onze» do Vasco. Êsses os elementos que o público que
admirar, motivando, portanto, um grande interêsse pela peleja
Figueira de Melo. E ninguém ficou decepcionado. O encontro co
guiu atrair pela movimentação dos lances, muito embora o estado
gramado prejudicasse a capacidade técnica dos dois bandos. No
meiro tempo o Vasco da Gama foi senhor absoluto do prélio, re
tando os 3x1, consignados nessa fase, como um justo prêmio ao
mais perfeito labor nas jogadas. O lance mais emocionante d
período foi, sem dúvida, aquêle do tento de Nestor. Caía a bola
área olariense; Olavo saltou com o intuito de afastá-la. Mas ba
mal na pelota, ganhando a mesma regular altura, descendo no m
da área, onde se encontrava Nestor; o ponteiro virou-se rápido, p
jetou os pés para o alto e bateu com fôrça no couro. O canto
atingido certeiramente e o mais belo tento da tarde estava consign
com uma autêntica bicicleta. Na fase final, contudo, o Olaria e

al
qu
ti
si
A
ac
pr
ve
M
ur
fi
O
pe
pe
na
de

cr
ri
li

e

a
n
n







Escreveu LUIZ MENDES

alma nova e tomou conta do adversário, impondo sérios momentos ao quadro dos campeões. Quando a contagem ficou 3::2, então, pressentiu-se até o empate. Mas, numa escapada inesperada, o Vasco consignou o 4º tento. Não houve aí desânimo dos rapazes alvi-azuis. Ao contrário, continuaram ativando energias, impondo volume de jôgo aos adversários, empurrando a linha média vascaina para dentro da própria área. Foi assim conseguido o tento nº 3 do Olaria. A nosso ver, foi ilegal êsse «goal». Estava impedido Baiano quando o marcou. Mas... como que compreendendo estar o quadro suburbano merecendo um tento nessa altura de tanto dispêndio de energias, «Tijolo» confirmou o «goal». O jôgo arrastou-se até o fim com domínio amplo do Olaria, todavia o escore permaneceu nos 4x3 pró-Vasco. Vitória justa porque melhor soube o Vasco aproveitar as ocasiões de marcar. Houve porém, quem dissesse, e entre êsses estávamos nós, que um empate não seria injusto; ao contrário, premiaria com merecimento o «onze» de Ananias pelo seu espírito de luta.

Individualmente gostamos de Barqueta, Laerte e Moacir, na defesa cruzmaltina. No ataque, Nestor, Tuta e Mário foram os mais categorizados, mormente o jogador baiano, que promete ser de grande utilidade ao «onze» campeão.

No Olaria, Lamparina, Valter e Ananias, na defesa, e Alcino, Maneco e Limoeirinho, no quinteto avançado, foram os melhores.

A atuação do sr. Carlos de Oliveira Monteiro não desagradou. Teve alguns erros, sem prejuizo para nenhum dos contendores, e até mesmo no «goal» de Baiano pode ser perdoado, porque propiciou um resultado mais honroso a quem tanto batalhou.









PLACARD FUTEBOLISTICO

3ª FEIRA — 27 DE ABRIL

Torneio Municipal: Fluminense 4 x Canto do Rio 2 (Canto do Rio 2:0). No campo do Bonsucesso. Emílio (2), Orlando e Rubinho, do Fluminense. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 18.136,00. **Fluminense** — Castilho; Fé de Valsa e Hélvio; Mirim, Índio e Ismael; Pinhegas (Rodrigues), Emílio, Rubinho, Orlando e Rodrigues (Pinhegas). **Canto do Rio** — Odair; Oldack e Lengruber; Carango, Sodré e Joci; Heitor, Valdemar, Pascoal, Raimundo e Dionísio.

4ª FEIRA — 28 DE ABRIL

Torneio Municipal: Botafogo 5 x América 3 (Botafogo 3:1). No campo do Fluminense. Nerino (2), Zezinho (2) e Otávio, do Botafogo; Lima (2) e Maneco, do América. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, fraco. Cr$ 61.113,00. **Botafogo** — Osvaldo; Marinho e Sarno; Santos, Nilton e Juvenal; Nerino, Geninho, Zezinho, Otávio e Reinaldo. **América** — Osni; Alcides e Domício; Hilton, Gilberto e Amaro. Jorginho, Maneco, Maxwell, Lima e Esquerdinha. Aspirantes: América 4 x Botafogo 3. Flamengo 3 x S. Cristóvão 2 (S. Cristóvão 2:1). No campo do Vasco. Jair, Tião e Durval, do Flamengo; Mical e Sousa, do S. Cristóvão. Juiz: Alberto da Gama Malcher, regular. **Flamengo** — Doli; Miguel e Norival; Vaguinho, Beto e Farah; Luisinho, Durval (Jair), Gringo, Jair, (Durval) e Tião. **S. Cristóvão** — Joel; Mundinho e Tórbis; Richard, Geraldo e Sousa; Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. Aspirantes: Flamengo 4 x São Cristóvão 2.

5ª FEIRA — 29 DE ABRIL

Pré-Olímpica de Futebol Amador — Cariocas 2 x Fluminenses 2 (0:0). No Pacaembu. Jerônimo e Italo, do Distrito Federal, e Jair e Almir, do Estado do Rio. Juiz: Gualberto Lessitano, regular. **Cariocas** — Mariano; Manuel e Sousa; Castro, Zezé e Carlos; Laraventa, Fernando (Henrique). Jerônimo, Jorge e Italo. **Fluminenses** — Tonico; Cid e Toninho; Durval, Moacir e Amakazal; Geraldo, Sérgio, Djalma, Jair e Almir.

SÁBADO — 1º DE MAIO

Fluminense 2 x Cruzeiro (Belo Horizonte) 1 (1:1). No estádio do Fluminense. Zeca (2), Fluminense; Abelardo, do Cruzeiro. Juiz: Fuad Abrás, fraco. **Fluminense** — Tarzan (Castilho); Pé de Valsa e Haroldo (Hélvio); Mirim, Índio e Bigode; Zeca (Joel), Rubinho, Toinho (Moacir), Emílio e Joel (109). **Cruzeiro** — Sinval; Duque e Azevedo (Bené); Adelino, Ronaldo (Melo) e Ceci; Renato, Guerido (Ramos, depois Ronaldo), Abelardo, Paulo e Paulinho.

DOMINGO — 2 DE MAIO

Torneio Municipal — Vasco 4 x Olaria 3 (Vasco 3 1). No campo do S. Cristóvão. Mário (2) e Tuta (2), do Vasco; Manequinho, Alcino e Baiano, do Olaria. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 48.729,00. **Vasco** — Barqueta; Laerte e Wilson; Alfredo, Moacir e Aedo; Nestor, Ipojucan, Pacheco, Tuta e Mário. **Olaria** — Zezinho; Leleco e Lamparina; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, Manequinho, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha.

— São Cristóvão 2 x América 1 (2:0). No campo do Flamengo. Nelsinho e Jarbas, do S. Cristóvão; Maneco, do América. Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ 9.769,00. **S. Cristóvão** — Joel; Mundinho e Tórbis; Richard, Bulao e Sousa; Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Edgard. **América** — Vicente; Domício e Alcides; Hilton, Gilberto e Gamba; Jerginho, Maneco, César, Lima e Esquerdinha.

— Bangu 5 x Botafogo 0 (2 0). No campo do Canto do Rio. Joel (2), Amaral, Moacir e Zezinho. Juiz: Mário Viana, bom. Renda: Cr$ 26.006,00. **Botafogo** — Osvaldo; Marinho e Sarno; Santos, Nilton e Juvenal; Nerino, Geninho, Zezinho, Otávio e Calvert. **Bangu** — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Eduardo e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, De Padua e Zezinho.

— Flamengo 4 x Canto do Rio 1 (Flamengo 1x0). No campo do Madureira. Durval (2), Jair e Gringo, do Flamengo; Valdemar, do Canto do Rio. Juiz: Aristocílio Rocha, regular. Cr$ 28.444,00. **Flamengo** — Luis; Miguel e Farah; Vaguinho, Beto e Jaime; Luisinho, Durval, Gringo, Jair e Vevé. **Canto do Rio** — Odair; Odar e Lengruber; Carango, Sodré e Jaci; Heitor, Valdemar, Raimundo, Quincas e Dionísio.

— Bonsucesso 3 x Madureira 3 (Bonsucesso 1:0). No campo do Olaria. Enguiça, Fausto e Mariano, do Bonsucesso; Betinho (2) e Miguel (contra), do Madureira. Juiz: Valter Jacinto Muniz, regular. Cr$ 4.765,00. **Bonsucesso** — Oncinha; Nanati e Miguel; Vitor, Augusto e Wilson; Fausto Mariano, João Pinto e Tampinha. **Madureira** — Nenem; Mário Brandão e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Lupércio, Pedro Nunes, Adir, Beijinho e Betinho.

— Torneio de aspirantes: Vasco 9 x Olaria 1. América 3 x S. Cristóvão 1. Bangu 3 x Botafogo 1. Bonsucesso 1 x Madureira 1.

— Em São Paulo — O Ipiranga sagrou-se campeão do Torneio Início, vice-campeão: Portuguêsa Santista.

— Em Belo Horizonte — Cruzeiro 2 x América 1.

— Em Uberaba — Atlético Mineiro 4 x Independência 1.

— Em Natal — América, do Recife, 6 x Santa Cruz 0.

— No Salvador — Galícia 3 x Guarani 1.

Pré-Olimpica de Futebol Amador

Cariocas 2 x Paulistas 2 — (2x2) — No Pacaembu — Jorge e Paradantas, dos cariocas — Luisinho e Colombo, dos paulistas. Juiz: Nestor Castanheira, regular.

CARIOCAS — Mariano, João e Manoel; Erasto, Zézé e Jorge 1.º; Paradantas, (Nestor), Nestor (Fernando), Jeronimo (Cabrera), Jorge 2.º e Italo.

PAULISTAS — Decio, Andreoli e Francisco; Agripino, Bruno (Ribeiro) e Mario; Prospero, Cecina, Nelson, Luisinho (Claudio) e Colombo.

— Em Viena — Austria 3 x Hungria 2.

O RAIO X DA GÁVEA DE 48

constitue record absoluto na pista. Com merecimento, Francisco Landi representará o ACB no Circuito de Bari.

Benedito Lopes: — Iniciou a corrida com grande disposição, travando com Raph o duelo mais bonito da manhã. Depois de Raph desistir e Lopes vendo que seria impossível alcançar Landi, começou a controlar a corrida para conseguir finalmente um lindo 2.º lugar. A volta mais rápida de Lopes foi a 5.ª, com o tempo de 7m,28s.,5. Benedito completou as 20 voltas no tempo de 2h,37m,8, mantendo a média de 8,,130 km/h. Lopes formará com Landi em Bari.

Jorge Aloisio Fontenele: — Êste volante merece um capítulo a parte. Sendo pràticamente a terceira corrida de Fontenele (1.ª Gávea), êle fez uma corrida espetacular. Correndo com grande calma e regularidade consegue chegar ao fim da corrida completando 18 voltas, em 3.º lugar, e com mais de 5 minutos na frente de Credentino, o 4.º colocado. Coloquem um carro melhor e mais novo na mão de Fontenele, que o rapaz vai longe. Fez sua melhor volta em 8m,16s.,8 (2.ª). Seu tempo total, para as 18 voltas, foi de 2h,33m,11s. Manteve a média de 74.995 km/h.

Francisco Credentino: — Pilotando uma Maseratti 3 litros, carro de potência igual à de Landi, podia-se esperar mais do carro. Credentino chegou apenas em 4.º lugar, com mais de 5 minutos atrás da 2.300 de Fontenele. Na mão de um Quirino ou de um Oldemar a Maseratti poderia chegar mais perto. Fez sua volta mais rápida na 4.ª, com o tempo de 8m,8s.,3. Seu tempo total, para as 18 voltas foi de .... 2h,38m,11s. 6, mantendo uma média de 73.569 km/h.

Osmar Lage (Vovo): — Fez a melhor corrida de sua vida; conseguiu completar uma Gávea, classificar-se (5.º lugar) e chegar na frente de gente boa. Acreditamos sinceramente que se não fosse o Fernandes, Vovó teria feito corrida melhor. O Águia que explique o caso. A melhor volta de Osmar Lage foi a 8.ª, no tempo de 9m,5s,3. Completou as 17 voltas no tempo total de 2h.,30m.,3s.,4, mantendo a média de 60.105 km/h.

Gino Bianco: — Classificado em 3.º lugar durante grande parte do percurso, atrazou-se no final, terminando em 6.º lugar e completando as 15 horas no tempo de 24,31m,8s.,3.

Carlos Barbosa: — Arranjou uma Maseratti de qualquer maneira, correu a Gávea e conseguiu terminá-la. Um grande feito para um estreante. Completou 15 voltas no tempo total de 2h,35m. 50s. 6.

Plinio Lara Seabra: — Constituiu juntamente com Fontenelle o ponto alto da Gávea de 48. Chegando à meia-noite de sábado ao Rio, sem conhecer a pista de maneira alguma (conheceu-a apenas na 1.ª volta), deu uma grande lição ao "ás" Carlo Pintacuda. Pintacuda abandonou a Simca por considerá-la em fracas condições para a disputa. Plinio montou na Simca, fez uma corrida regular, chegando a marcar tempos melhores que Pintacuda nos treinos, que é um grande conhecedor da Gávea. Plinio completou 14 voltas no tempo total de 2h., 34m. 36s.,6, marcando sua melhor volta, a 6.ª, em 8m,9s.,6.

....Antonio Fernandes, George Raph, Vitória Rosa e Henrique Casini abandonaram a prova nas primeiras voltas. Raph e Casini vinham fazendo ótimas corridas; o primeiro duelando espetacularmente com Benedito, e Casini marcando excelentes tempos e conservando-se em 5.º. ... Francisco Landi bateu nada mais que três records:

Na pista atual, o melhor tempo pertencia a Luigi Villorese com 7m,26,1.

... a vez Landi fez a volta mais rápida em 7m,24s,1, fazendo uma média de 87.352 km/h.

A média final absoluta estava em poder de Carlo Pintacuda, em 1937, com a média de 82.827 km/h.

Francisco Landi fez uma média de 87.709 km/h.

Continua de pé o record absoluto da média da volta mais rápida, em poder de Von Stuck com a média de 87.434 km/h.



O sr. Zé de São Januario, provavelmente não conhece uma anedota muito usada no curso ginasial, do contrário não se meteria a dar os palpites errados, que andou dando na terça e quarta feira da semana passada, à respeito do Circuito da Gavea, em seu jornal "bois de rose". ★ — A anedota que refiro é aquela do pintor que tendo pintado o retrato de um guerreiro, chamou um sapateiro para dar opinião sôbre as sandalias. O sapateiro deu realmente bons conselhos ao pintor apontando defeitos nas sandalias. Mas depois entusiasmado quis criticar outros pontos da pintura. Foi quando o pintor o advertiu: — Sapateiro, não subas acima das sandalias... ★ — Pois é, o sr. Zé de São Januario, Cascadura ou ainda Alvaro Nascimento, que são os nomes que usa, é um entendido em coisas do futebol, principalmente em se tratando do Vasco da Gama. Mas, quando se mete em corridas, dá cada fora... só comete fouls... ★ — Um conselho sr. Zé de São Januario, apanhe o seu corvo e vá crocitar em São Januario, deixa a Gavea e o automobilismo para os que entendem do riscado... ★ — *Aviso aos volantes* — não confiem em promessas e conversas de volantes franceses... Nunca são cumpridas. Se não acreditam perguntem ao Plinio Lara Seabra ou ao Casini, ou ainda ao Gianni Parto. ★ — *Mentiras cor de rosa* — O Pintacuda ainda mostrará as suas qualidades de volante, vai correr na Quinta da Boa Vista, convidado pelo Automóvel Club do Brasil. Quirino Landi, vai poder correr desta vez, o Credentino vai lhe ceder o seu carro... O carro do Anuar, vai ficar como novo... ★ — *Ultimas do "Aguia"*: Acabamos de saber que o Carlinhos Barbosa, perdeu o título a um tal dos fanfarrões... O novo detentor do título invicto até o presente momento é o Jorge Paulinhas, da famosa equipe dos "Vagalumes" ultimamente mesmo muito "Vaga" e com pouco "Lume..."

TENIS DE MESA

nha satisfação porque deramos ao C. Municipal e aos Cariocas os dois títulos do Tênis de Mesa.

Ao contrário do que acontece entre nós, a parte feminina foi brilhante quer pelo número de inscrições, que foi de onze, sendo 5 do S. José dos Campos, 3 do Cambuquira T. C., 1 do Municipal e 2 avulsos, quer pelo equilibrio dos jogos disputados.

Na partida final, que contou com numerosa assistência, Nadir Silva, a campeã local, enfrentou Nemea Rangel do C. Municipal que tinha a responsabilidade de defender seu título de vice-campeã carioca.

A jogadora carioca jogou o primeiro set ... dando nos estar a estudar o jôgo da adversária e perde-o por 1?x 1. No segundo set forçou o jôgo e com suas certeiras canhotas levou a melhor por 21x13 e ganhou a partida vencendo o terceiro set por 2?x13. Era mais um título que o Municipal e os cariocas conquistavam.

Por especial gentileza da Comissão diretora dos Jogos Abertos recebi o encargo de controlar o Tênis de Mesa, e pude fazê-lo de modo satisfatorio graças ao precioso auxilio de Augusto Valentim e à irrepreensivel conduta esportiva de todos os participantes.



OS JUIZES INGLÊSES, RECURSO NECESSÁRIO...

Quando se fala na vinda de árbitros inglêses não quer dizer que as entidades do Rio e de São Paulo irão contratá-los... no escuro. A Associação Argentina não deu passo algum nesse sentido sem primeiro enviar um seu diretor à Inglaterra. Lá sondou o ambiente, colheu informações precisas, e somente depois de ter certeza de escolher árbitros dos melhores é que resolveu contratá-los. Não foram, porém, importados juizes sem cartel suficiente, técnico e moral. Logo, seria absurdo pensar-se em importar apitadores inglêses sem se enviar um dirigente para, lá mesmo, conhecê-los antes de qualquer decisão.

Ora, para se pagar regiamente os juizes daqui com o resultado negativo que todos sabem, por que então, com o mesmo dinheiro, não se tenta uma nova experiência, desta vez, com juizes estrangeiros? Que teríamos a perder? Nada!

De todas as experiências que fizemos até agora com a arbitragem local, que resultados temos tido? Nenhum! Hoje estamos na mesma, como estávamos há 15 ou 20 anos atrás, quando os apitadores indígenas não ganhavam um centavo! Não disseram os homens que dirigem o nosso futebol que o problema estava em pagar bem aos juizes? Sim. Passaram êles a ganhar muito, e muito bem, mais do que em qualquer outra parte. E que melhoria tivemos? Zero!... Como, pois, nós, em desespêro de causa, não devemos lançar mão de um dos últimos recursos que nos restam, ou seja, os árbitros estrangeiros? De quem a culpa se se lança mão dêsse recurso extremado? Dos próprios juizes locais, eis a verdade. Por que? Porque êles não sabem se manter retos no ambiente obscuro que os maus dirigentes criaram! Perderam êles a confiança do público. Já não erram sem grande desconfiança.

Como fazer?

Eis por que se impõe a vinda dos juizes inglêses. Pelo menos iríamos solidificar, refazer a confiança que a torcida perdeu nos árbitros nacionais!



Os juizes inglêses contratados pela Associação de Futebol Argentino.



Leonel Gibbs, um dos juizes britânicos que está apitando na Argentina, tem muito bom humor e apoia se no trabalhos dos Bandeirinhas.



Deverão vir ao Rio alguns nadador s paulistas, afim de que aqui se preparem com afinco para as Olimpiadas. São êles, Rolph Kestener, Leda Carvalho e Maria Conceição Gonçalves, estas ultimas com parte ativa da equipe d "relay" do Brasil. ★ — Ao que se informa a Federação de Rib irão Preto rompeu com o Capitão Padilha e assim sendo pericl'ta a pr sença de Paraiba nas disputas preparatórias finais para as Olimpiadas. O famoso fundista patricio estev ausente no Pacaembu e dificilmente o fará em outras disputas. ★ — Teremos em Buenos Aires no mez próximo um Torneio Internacional entre bancários. Na parte aquatica destacam-se vários "ases" da natação continental como Paulinho Fonseca e Silva do Brasil e Horacio White da Argentina, todos com a presença já assegurada naquela jornada magnifica. ★ — No próximo campeonato de principiant s deveremos ter figuras de realce e sem dúvida a presença de Tal'ta de Alencar Rodrigues significa a quebra de records desta classe. ★ — Muito mais comentado que outra coisa qualqu r foi o tempo de Piedade Coutinho nos 100 metros obtidos na "dura" piscina do Pacaembu. Piedade marcou primeiramente na prova livre 1'9",8 e mais tarde no revesam nto os cronometros registraram o seu tempo parcial de 1'9",4, excelente por conseguinte. ★ — Registre-s a fraquissima equipe que os argentinos enviaram para o Torneio de Preparação Olimpica. Nada alem de um 5.º lugar conseguiram os port nhos. ★ — A obra de Luis Carlos Cardoso de Castro ou melhor dizendo, o popular Cachimbau, sôbre a natação, estará a venda nas livrarias já nos fins do mês de Junho próximo. Terão assim os nossos leitores uma oportunidade magnifica de enriquecer a sua biblioteca.



Em plena vigência dos preparativos olímpicos, estamos a mercê de obras de um govêrno inócuo, sem o mínimo amparo às boas iniciativas em proveito da eugenia de nossa raça. Preocupam-se êles, é bem verdade, mas preocupam-se com a construção de obeliscos, transportes de estátuas de um local para outro, derrubada de coretos, etc., coisas necessárias, é certo, porém perfeitamente relegáveis a plano secundário. O povo que sofra e o esporte acompanhe a marcha geral e desorganizada dessa vida atual da administração nacional. ★ Contrastando com o plano de ação dos nossos supremos mandatários, eis que desponta em São Paulo a ação magnífica do capitão Silvio de Magalhães Padilha na capital de S. Paulo, sobejamente amparado pelo governador Ademar de Barros, a quem os «sábios» de nosso govêrno desejavam derrubar com o «impeachement»... Que falem as ações, calando a boca dos interessados e individualistas. ★ Teremos o início da temporada carioca e os clubes já se movimentam no sentido de comparecer em massa ao campeonato de estreantes, jornada inaugural da temporada atlética. A nossa reportagem tem visitado os campos e constatado o apuro de alguns atletas que se encontram em forma técnica magnífica, muitos mesmo com marcas de ótimo quilate. ★ O recrutamento de atletas do Norte para o Torneio de Preparação Olimpica deveria ser objeto de maior cuidado. Devemos, aliás, sempre chamar a atenção no campo do pedestrianismo. Todos nós, brasileiros, sabemos bem do coeficiente magnífico de resistência física que o nordestino possui. E êsses elementos, sob cuidados técnicos e contrôle médico, irão longe, transformando-se em derrubadores de «records». ★ Por falar em «records», vamos fechar esta coluna com um elogio às «performances» dos atletas paulistas, que baixaram nada menos de 4 marcas brasileiras nesse período de treinamento para o Torneio de Preparação Olimpica. ★ Na nossa próxima edição publicaremos uma farta apreciação sôbre o Torneio de Preparação Olimpica de S. Paulo, no setor do atletismo, escrita pela pena brilhante e fácil do técnico Osvaldo Gonçalves. Terão os nossos leitores, assim, uma oportunidade de não somente se deliciarem com a literatura, como com as abalisadamente técnicas opiniões de um professor no assunto, professor e catedrático.



As representações do Distrito Federal e Minas Gerais. Em pé, da esquerda para a direita, os mineiros, Dinho, Zeiner, Márcio, Duda e Zé Luiz, a revelação das Alterosas. Ajoelhados, na mesma ordem, os cariocas, Algodão, o espetáculo da Pré-Olímpica, Ruy, Evora, Guilherme e Alfredo.

Dia 30-4-48 — 2.ª rodada.

CARIOCAS X GAÚCHOS

1.º tempo: Cariocas, 27 x 9. — Final: Cariocas, 47 x 21.

CARIOCAS: Guilherme (1), Pacheco (4), Odini (6), Alfredo (18), Rui (2), Algodão (1), Evora (5), Raimundo (2), Vinicius (6) e Carlitos (2).

GAÚCHOS: Brafou (5), Dadá (12), Ivo (1), Wilson, René (3), Gonzales, Marcos, Poml e Nilton.

Foram marcadas duas faltas técnicas, uma para cada bando e desclassificados, Rui, dos cariocas e Rui, dos gaúchos, com 4 faltas. Juizes: Paulo Lopes e Laercio Costa.

PAULISTAS X MINEIROS

1.º tempo: Paulistas, 28 x 12. — Final: Paulistas, 57 x 29.

PAULISTAS: Braz (4), Luisinho (11), Al xandre (14), Masserati (2), Montanari (4), Masson (6), Eugenio (2), Celso e Doria (10), Angelo (4) e Ford.

MINEIROS: Duta e Dinho (3), Zé Luis (12) Marcio (1), Lauro (5), Weiner (5), Helvecio (2), Ladira, Marvi (1) e Francisco.

Juizes: Antonio Souza Andrade e Valdemar Perpirio. Houve uma falta técnica contra os paulistas e desclassificados os mineiros Duda e Marcio.

1.º-5-48. — 3.ª rodada.

1.º Jôgo.

MINEIROS X GAÚCHOS

Final: Mineiros, 37 x 35.

PAULISTAS, CAMPEÕES DA PRÉ-OLÍMPICA

OS CARIOCAS PERDERAM O TÍTULO POR 1 PONTO NA 2.ª PRORROGAÇÃO DA PELEJA FINAL

Por SALDANHA MARINHO (Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO)

No certame pré-olímpico de basket, disputado durante três dias no ginásio do Pacaembu, em S. Paulo, com a participação de quatro selecionados, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal, finalizou com uma sensacional vitória dos bandeirantes.

Os paulistas derrotaram os gaúchos e mineiros, e os cariocas lograram também superar os mesmos adversários. A decisão do título entre os guanabarinos e bandeirantes foi sensacional, pois o tempo regulamentar finalisou com um empate de 25 pontos. Na primeira prorrogação os locais chegaram a ter uma vantagem de 29 a 27, porém os metropolitanos nos 10 segundos finais lograram empatar. Na 2.ª prorrogação, os cariocas chegaram a levar a melhor, com 31 a 29, porém os paulistas reagiram e conseguiram triunfar por 34 a 33. A arbitragem dos juizes Paulo Lopes e Humparte técnica do certame pré-olimtestos dos cariocas.

No próximo número faremos um comentário detalhado sôbre a parte técnica do certame préolímpico da bola ao cesto.

O TORNEIO PRÉ-OLIMPICO EM DETALHES.

Dia 29-4-48 — 1.ª rodada.

CARIOCAS X MINEIROS

1.º tempo: Cariocas 19 x 13. — Final: Cariocas 54 x 17.

CARIOCAS: Evora (10), Pacheco (2), Algodão (6), Guilherme (10), Odin (5), Ruy (2), Alfredo (11), Raymundo (4), Getulio (2), e Carlitos (2).

MINEIROS: Duda (5), Dinho (3), Zé Luis (3), Marcio (6), Zeider, Elvecio, Barbi e Lauro (2), Francisco (4), Lapertosa e Alberto (4).

SÃO PAULO X RIO GRANDE DO SUL

1.º tempo: São Paulo, 36 x 9. — Final: São Paulo 61 x 27.

SÃO PAULO: Braz (4), Montanaribe e Marcenet (9), Luizinho (3), Alexandre (25), Eugenio e Belizatt (2), Celso Doria (14), Angelo (2) e Marson (2).

GAUCHOS: Kobat (11), Ivo (2), Wilson e Eduardo (7), Leonardo (2), Osmar (2) e Roberto (3). Foram desclassificados por quatro faltas: Zé Luis e Marcio da seleção mineira e Ivo e Wilson, da turma gaúcha.

MINEIROS: Oduvaldo (10), Dinho (2), Zé Luis (11), Marcio (13), Zeiner, Lafertosa, Lauro e Chico.

GAÚCHOS: René (4), Wilson (7), Ivo (6), Dadá (2), Viafora (3), Gonzales (10), Milton (3).

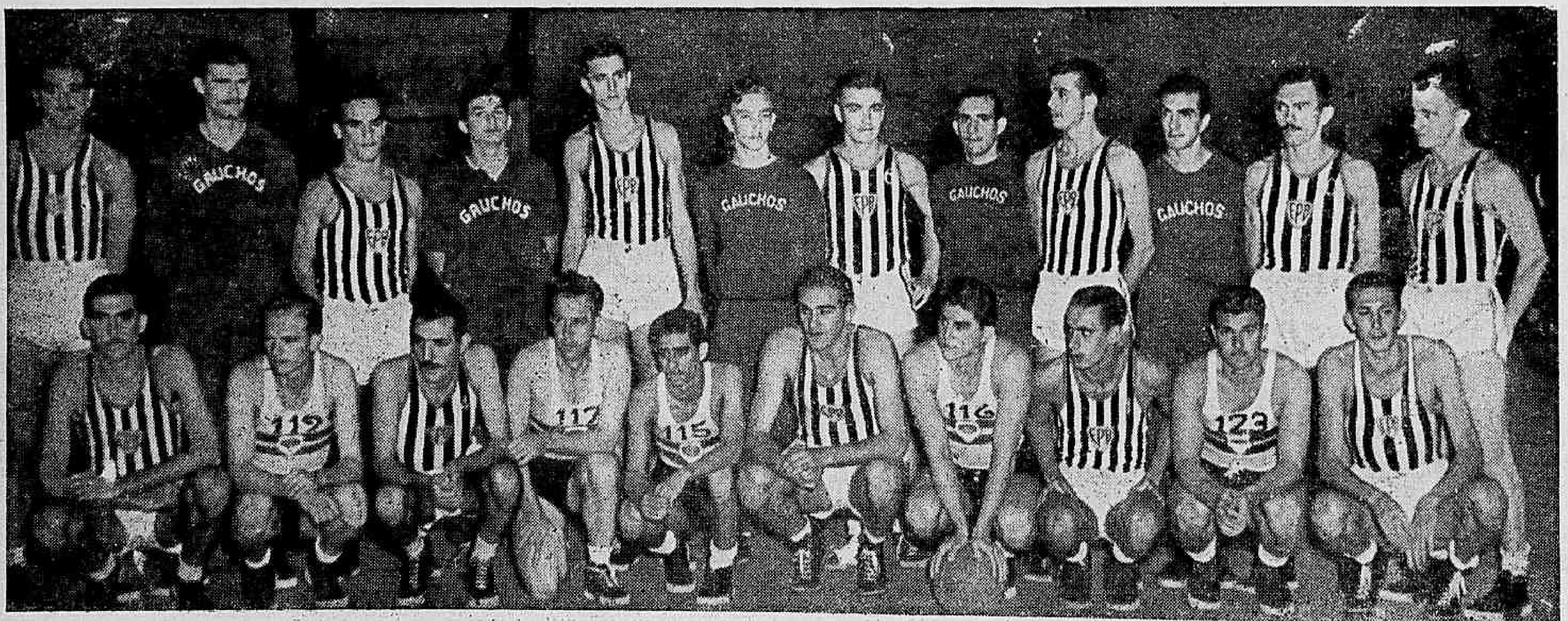
2.º Jôgo.

CARIOCAS X PAULISTAS

1.º tempo: Cariocas 13 a 7. — Final: Empate de 25 x 25. — 1.ª prorrogação: Empate de 29 x 29. — 2.ª prorrogação: Paulistas, 34 x 33.

PAULISTAS: Brás (7), Alexandre (14), Silvio (3), Massenet (6), Luizinho e Eugenio (4), Celso e Angelo.

CARIOCAS: Pacheco (2), Evora (8), Guilherme (5), Algodão (7), Alfredo (6), Rui (1), Odim, Getulio, Raimundo (4), e Vinicius.



As seleções gaúcha e paulista que participaram da Pré-Olímpica. Em pé, da esquerda para a direita: Massenet (Paulista), Osman (Gaúcho), Anugelo (P), Roberto (G), Marson (P), Pewl (G), Ford (P), Viajore (G), Enzo (P), Marco (G), Borbola (P), Eugenio (P). Ajoelhados, na mesma ordem: Celso Dória (P), Wilson (G), Silvio Montanacini (P), Kokat (G), Eduardo (G), Alexandre (P), Ivo (G), Braz (Paulista), Leonardo (Gaucho) e Benvenutti (P).

TENIS DE MESA

O TÊNIS DE MESA EM CAMBUQUIRA

Por SYLVIO RANGEL

Não foi dos mais brilhantes o Torneio de Tênis de Mesa dos 7.º Jogos Abertos de Cambuquira. Si a quantidade de inscrições atingindo a casa dos 30 foi relativamente alta, a qualidade dos jogadores foi discreta, tanto assim que amadores de categoria inferior da F. M. T. M. foram os vencedores.

Os clubes que se fizeram representar foram: o C. Municipal com 12, O Cambuquira Tenis Clube com 6, o Aero Clube de S. José dos Campos com 4 e oito jogadores avulsos, entre os quais vários jornalistas.

Das partidas preliminares algumas conseguiram agradar, figurando sem favor algum a que disputei contra José Stolker, o magnífico tenista de campo de S. José, que tendo sido o campeão de singles, duplas masculinas e duplas mixtas do tênis de campo, quis repetir a façanha no Tênis de Mesa e empregando-se a fundo obrigou-me a lançar mão de todos os recursos para vencer seu seguro jôgo de defesa e suas magistrais colocadas. Venci o primeiro set por 21x19, perdi o segundo depois de tremenda luta por 25x27 e jogando a "negra" consegui levar a melhor pela margem curtíssima de 23x21. Foram sem dúvida os meus saques com muito efeito e o uso da "borracha" que me deram a vitória. Ainda nas preliminares agradaram pelo equilibrio de fôrças os encontros: Augusto Valentin x Dr. Manoel Brandão, Paulo Silva x Cesar Seara e Paavo De Vicenzi x Dr. João Silva Filho.

As quartas e oitavas de finais transcorreram sem grandes partidas, até que nas semi-finais estavam colocados do Municipal: eu, Murilo Lacerda e Newton Silveira e o concorrente avulso Augusto Rodrigues, que eliminara os adversários com grande facilidade, demonstrando jôgo seguro e grande vontade de vencer.

Pela primeira semi final enfrentei e venci com dificuldade meu companheiro Murilo Lacerda por 2x1 (21x16) (21x23) (21x13) enquanto na segunda, Newton Silveira, acertando tôdas as suas violentas cortadas, eliminou Augusto Rodrigues por um inesperado escore de 2x0 (21x15) e (21x6).

Logo em seguida travamos eu e Newton Silveira a partida final sob a segura arbitragem de Hélio Pereira e consegui leva-lo de vencida numa partida movimentadíssima, da qual sai completamente exgotado, mas vencedor pelos apertados escores de 2x1 (21x17) (20x22) (21x19). Grande foi a mi-

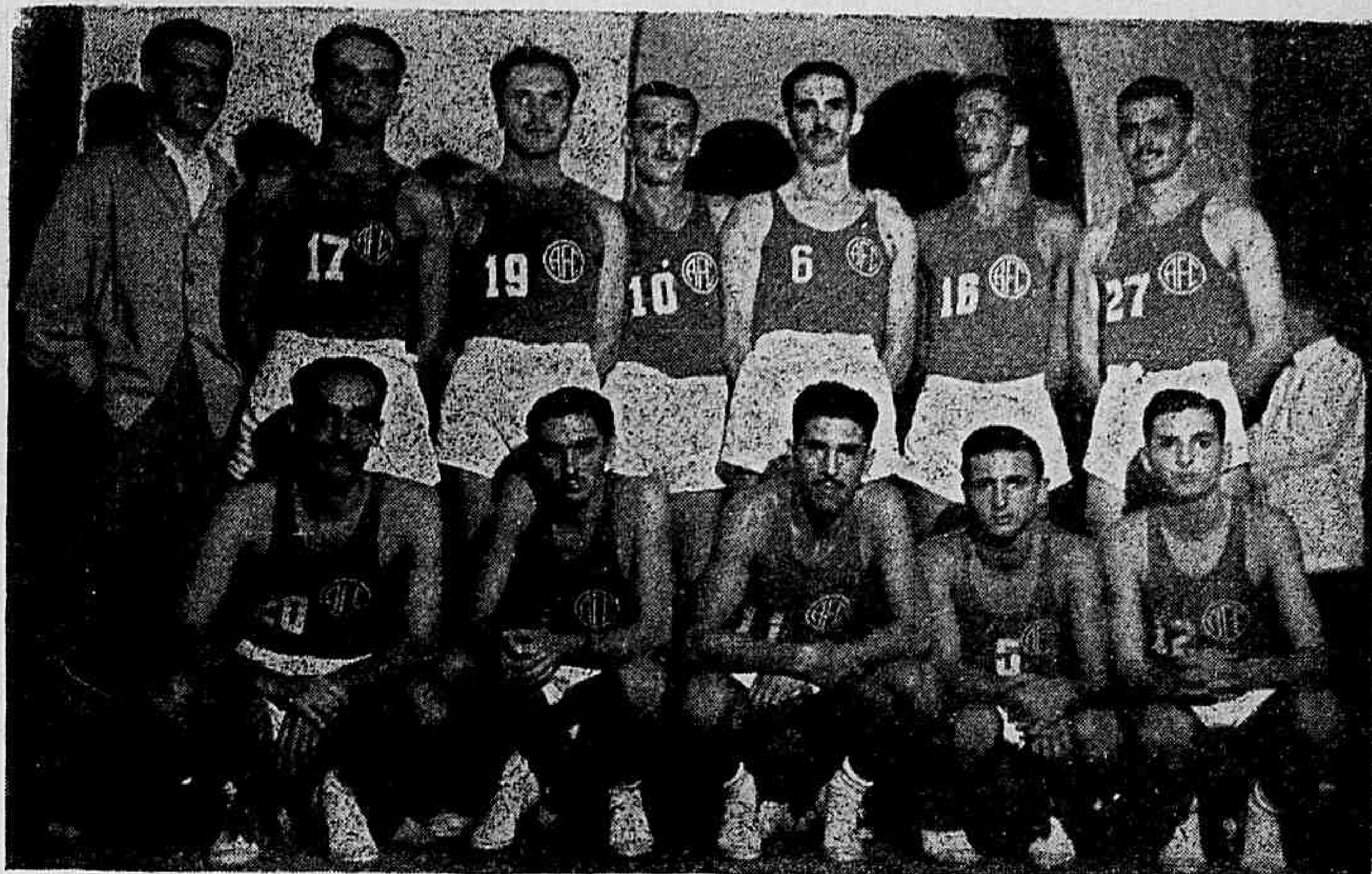
(Cont. na pág. 12)

★

De revés

Por CANHOTINHO

Os pseudos donos da F. M. T. M. resolveram criar juizo e entraram pelo caminho certo das assembléias legalmente convocadas. ★ — Sabe, qual é o melhor meio de adquirir classe no Tênis de mesa? — águas de Cambuquira — haja visto o S. Rangel que levantou o Campeonato Aberto daquela cidade. ★ — Grandes surpresas, meus amigos, num jôgo amistoso realizado em 27-4-48: o Olimpico massacrou o Fluminense por 4x1 e Ivan não jogou.



A representação do América, que reapareceu aos olhos dos fãs cariocas, no "Torneio Inicio", tendo apresentado uma boa atuação, que deixou entusiasmad s seus antigos torcedores. Vê-se em pé, da esquerda para a direita: sr. Flávio Clare, diretor da Seção; Ribe ro, Roberto Oswaldo, Renê, Desinho e Nilton. Agachados, na mesma ordem: Godoy, Roberval, Didace, Juarez e Gustavo.

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Disposto a brilhar, o América

Quando anunciámos que o América iria voltar ás atividades voleibolisticas, muita gente não acreditou nesta nossa informação. Entretanto explica-se esta falta de confiança de alguns esportistas. Encontrando-se este setor completamente abandonado, tanto que, ha dois anos não participa dos certames controlados pela Entidade carioca, era justo que houvesse alguma dúvida quanto ao retôrno dos rubros ao seio dos demais filiados da Federação Metropolitana de Voleibol. Mas, para satisfação dos americanos, surgiram três grandes abnegados do esporte da cortada e resolveram reerguer esta seção. São êles: Manoel Augusto de Godoy Bezerra, Alvarenga Filho e Flavio Clare. O primeiro é um americano da velha guarda, já tendo defendido as côres do América durante vários anos. Godoy ficou encarregado do preparo das equipes e com os seus vastissimos conhecimentos técnicos muito lucrarão os seus pupilos. O segundo, ainda desconhecido nas rodas americanas, vem incentivando com o seu entusiasmo e colaborando com eficiência para dar um novo impulso à seleção de voleibol, e, finalmente, o terceiro, que é o Diretor da Seção. Apesar de ser um calouro neste esporte, vem contribuindo, na medida do possivel, em tudo que estiver ao seu alcance. E', por tanto, um "trio" que vem trabalhando com afinco e esperamos que dentro de pouco tempo o América volte a brilhar em nossas quadras.

Os seus quadros já fizeram a sua apresentação por ocasião do Torneio Início e tiveram oportunidade de demonstrar que vão fazer uma bela campanha no decorrer do ano. Atualmente estão concorrendo ao Torneio Cidade do Rio de Janeiro, ao lado do Tabajara, Fluminense, Flamengo, Jequiá e outros, tendo apresentado boas atuações.

TORNEIO INTERNO

E' pensamento da direção técnica organizar um Torneio com a participação dos clubes que não obtiverem classificação no Torneio Cidade do Rio de Janeiro. Constará de dois jogos por noite, e serão realizados às 3.ª e 5.ª feiras no ginásio da rua Campos Sales. Ao vencedor caberá um "Troféu" que será ofertado por um dos sócios beneméritos do América e, possivelmente, os amadores da equipe vencedora receberão medalhas.

APOIO INTEGRAL DA DIRETORIA

Não podiamos deixar de registrar o apoio que a Diretoria do clube vem dando a êste setor. Diversas vêzes vimos o seu Presidente, dr. Max Gomes de Paiva, assistindo os treinos dos atletas, dando, com isso, uma demonstração de interêsse pelo desenvolvimento do voleibol. Este incentivo é um dos grandes fatores do progresso dêsse seleto esporte dentro do América.

OS QUADROS ATUAIS

Atualmente o América já possue três quadros organizados, todos êles, na sua maioria, de elementos novos. Senão vejamos.

JUVENIS — Gustavo, Juarez, Guerreiro, Paulo, Guerreiro II, Fernando, Zagalo e Angelo.

2.º TEAM — Adolfo, Ribeiro, Nilton, Simões, Ciro, Richellete, Luis e Nicanor.

1.º TEAM — Godoy II, Renê, Oswaldo, Godoy I, Didace, Roberval, Juvenal e Roberto.



O Clube Municipal pode ser considerado um dos grandes beneméritos da F. M. V., pois se inscreveu nos treinos da entidade carioca só para bater palmas, tendo em vista a sua ausência em todos os jogos marcados pela tabela. Afinal de contas, o clube de Sylvio Rangel tem ou não tem jogadores?

★

Por falar em Municipal, êste clube foi jogar em Cambuquira tendo levado uma equipe fraquissima. Isto lhe valeu ter conquistado o apelido de "fila boia".

★

As arbitragens do Sr. Nataniel dos Santos têm sido uma calamidade. Achamos que êste árbitro errou a sua profissão, pois lhe ficaria melhor si fosse "contador de conversa fiada".

★

O Tabajara tem uma jogadora mais conhecida por "Brotinho". Outro dia esta amadora nos informou que ia abandonar o voleibol em virtude de estar amando. Então lhe aconselhamos: "si o amor prejudica o esporte, deixa-se o amor".

★

O Fluminense vae imitar o Tabajara, renovando valores femininos. Esta sua atitude só pode merecer aplausos de todos. Entretanto não vão apresentar Olga, Mariasinha, e outras como valores novos.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Domingos da Guia, zagueiro do Bangú, visto pelo leitor Enio Bock, de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul.

ALMA E CORPO DE UMA RAÇA...

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Há alguns anos, um dos nossos estúdios cinematográficos lançou bonito filme-esportivo, que, tratando de futebol, jamais se apagará da memória dos "fãs".

O referido filme estrelado por Ronaldo Lupo e Lygia Cordovil, agradou em cheio, principalmente aos adeptos do C. R. Flamengo. Trata-se de "Alma e Corpo de uma raça"!

Não pretendo e nem posso fazer propaganda do filme, nem tão pouco elogiar sua direção. Quero apenas pedir licença aos leitores, bem como aos lançadores do celulóide, para usar do bonito título neste humilde comentário.

Quero falar sôbre o futebol brasileiro de hoje, e revelar algumas ...istórias (talvez bonitas) de homens que desde a infância lutam por um ideal, um minúsculo lugar ao sol: os atletas amadores!

Infelizmente os adeptos do "association", estão divididos em dois grupos, por um obstáculo quase intransponível: o grupo dos torcedores de grandes estádios e o dos entusiastas de futebol em campo aberto.

Que diferença há entre êles? — perguntará o desportista são. Não é o mesmo esporte que se pratica em todos os campos?

E' o mesmo esporte, o mesmo futebol, respondo eu. Apenas o que existe é uma separação anti-democrática!

Tanto nos estádios modernos da cidade, como nos gramados pobres dos subúrbios, pratica-se bom futebol.

Atualmente, é no Brasil que se pratica o melhor futebol.

A taça do mundo virá para o Brasil (assim esperamos) e permanecerá aqui, se tivermos desportistas de fibra, brasileiros cônscios da grande responsabilidade.

Garotos de hoje serão grandes atlétas de amanhã, porque há fôrça de vontade e inteligência bastantes em progredir sempre, enquanto por outro lado busca-se o aperfeiçoamento, seja qual for o setor.

...a que torcedores de estádios desconheçam a luta dos *pequenos* atletas nos campos abertos dos subúrbios...

Deviam assistir aquêles amadores que tanto se batem por seu quadro como em Riachuelo, Ramos, Olinda, Marechal Hermes...

Ali nascem "cracks" autênticos!

Tanto vibramos com o "onze" de Seixas em Riachuelo, como o quadro de "Gazolina", de Cachambi.

Tardes cheias perdem os torcedores que não acompanham os Atília, Washington Villa, Brasil, Turunas, Glorioso, Vasquinho e tantos outros.

E' daí que saem os Wilson, Marinho, Norival, Durval, Pé de Valsa, Maneco e centenas de "astros" de nossa "constelação" esportiva.

O valoroso arqueiro do E. C. Bonfim da Estação de Marechal Hermes, declarou que, "enquanto existir aquêle clube, dará corpo e alma por êle".

Gutt, ex-aspirante do Madureira, sonha com a glória e (diga-se de passagem) tem capacidade para vencer.

Lutou um ano inteiro pelo quadro de Plácido, tendo perdido injustamente o "Oscar" de disciplina.

A excêntrica Federação Metropolitana tomou o troféu das mãos do jovem atleta depositando-o nos salões aristocráticos do Fluminense...

Gutt não desanimou, e continuará lutando à espera dum futuro melhor.

Apresentar-se-á êste ano em nossas canchas, sob a bandeira banguense, e não será nenhum absurdo se conseguir arrolamento de profissional.

O rapaz é inteligente e tem fôrça de vontade, a mesma de todos nós brasileiros.

Alma e corpo de uma raça... de uma raça formidável!...



Djalma, ponta do Vasco, visto pelo leitor Luis Ramon, Rio.

AQUI se responde ao LEITOR



Osvaldo, goleiro do Botafogo, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

Serão publicados:

Desenhos: Italo César Tapajós Gonçalves (Rio); Aglaide Carvalho (Uberaba, Minas); Norberto Valre (Recife, Pernambuco); Gilson Passos (Vitória, Espírito Santo); Antônio Cardoso (S. João del Rei, Minas); José Maria Conde de Drumond (Feira de Santana, Bahia), ótimo no gênero de caricaturas, continue; Ziraldo Alves Pinto (Caratinga, Minas).

Comentários: Manezinho (Dom Pedrito, R. G. do Sul); Araujo Neto (Rio), Wladimir Trombini (Curitiba, Paraná); Clóvis Guimarães (S. Luis do Maranhão); José Santos (Miraí, Minas).

Futebol em versos de pé quebrado: H. Vilaça (Itaúna, Minas).

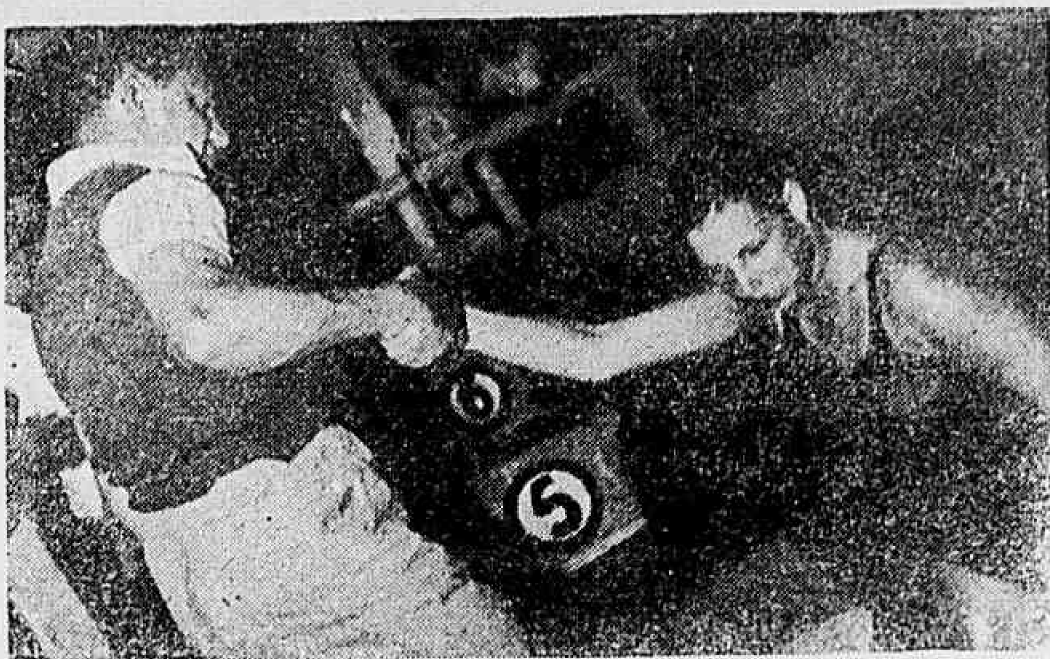
Não serão publicados:

Desenhos: Arnaldo Galeti (Curitiba, Paraná); Antônio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia); Edmilson Lucena (Campina Grande, Paraíba); Jeferson Pereira Pires (Barra do Piraí (Estado do Rio); Flávio Araujo (Presidente Prudente, S. Paulo); Ney Jackson (Cruz das Almas, Bahia); Romildo Passos (Vitória, Espírito Santo); Ari Dutra (Martins Costa, Estado do Rio); Valter Morgado (Rio); Wilson da Rosa (Uruguaiana, R. G. do Sul); Paulo Fernandes Maciel (Serrinha, Bahia); Eugênio Gomes (Petrópolis, Estado do Rio); Alberto Barbieri (Pôrto Alegre, R. G. do Sul); José Aleixo (Campina Grande, Paraíba); Aurélio Moura Paiva (Volta Redonda, Estado do Rio); Fernando Carvalho (Caxambu, Minas); Isaias Oliveira (Rio do Sul, Santa Catarina), Lauro Moreira Marques (Pouso Alegre, Minas); Luis Carlos Braga (Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo); Uriel Ribeiro (S. Luis do Maranhão); Levi Marques (Rio); Antônio Pádua (Carangola, Minas); Júlio Ferreira (Rio) — Alguns desenhos não são parecidos com os retratos, e outros são cópias de outros desenhos.

Comentários: Marcos Márcio (Curvelo, Minas) e Isaias Oliveira (Rio do Sul, Santa Catarina); Mário Mendes Diniz (Rio); Antônio Esmerio (Santa Maria, R. G. do Sul); Manuel Martins (Rio Nôvo, Bahia) — Perderam a atualidade.

L. K.

DEP. PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO
RADIO GLOBO 1.180
DOMINGO ESPORTIVO
Das 20 às 20,30
LUIZ MENDES
APRESENTANDO:
O MAIS COMPLETO PROGRAMA ESPORTIVO DOMINICAL



Piedade Coutinho, rubro-negra, recordista pela primeira vez em tôdas as distâncias, aos cuidados do técnico do Flamengo, Luís Lima, sob cuja orientação defendeu, recentemente, as côres do Guanabara.



Na primeira participação do Brasil em campeonatos sul americanos de natação, em Gayaquil. Piedade Coutinho esteve presente, e ei-la a bordo do navio que levou a representação brasileira ao Equador, tendo ao seu lado o destacado nadador Alberto Caballero, ora afastado das lides aquáticas.

O VALOR DE UMA ESCOLA . . .

PIEDADE VENCE O TEMPO E O CRONÔMETRO...

O "dedo Mágico" de Cachimbau fez a campeonissima derrubar todos os seus records!

Pelo FITINHA AZUL

A sra. Piedade Coutinho Tavares supera a Piedade Coutinho dos tempos de colégio... Eis aí uma assertiva que julgada à primeira vista cheira a qualquer coisa de novelesco. De que se trata?...

Blague? Absolutamente. Estamos diante da realidade, encarando tôdas as faces de alguma coisa preciosa, em se tratando de esporte, e de esporte que existe mocidade, músculos, agilidade...

Assim é a natação... Uma escola de técnica, uma escola científica, atingindo graus de aperfeiçoamento cada vez maiores com o decorrer dos anos, com o paralelo certo da marcha do tempo, em relação ao aperfeiçoamento e especialização do mundo.

Piedade Coutinho sempre foi uma estilista perfeita, uma espécie de Domingos no futebol. Os anos passam e a campeoníssima a êles resiste com uma naturalidade que resiste aos mais minuciosos comentários dos estudiosos da matéria...

Mas não se trata disso. Seria muito, pedir, por exemplo, a Domingos, que reeditasse no Bangu as suas proesas da Copa Rio Branco de 1932, ou as atuações de quando defensor do Boca Juniors, por exemplo... E' certo que seria o mesmo que procurar obter de Silvio Padilha um record dos 400 metros com barreiras abaixo dos seus ainda "insuperáveis" 53",3, no continente sul-americano. Todavia, Piedade Coutinho Tavares conseguiu tudo isto e muito mais porque, ela, a senhora Piedade Coutinho Tavares, mãi de um filho já crescido, é portadora das credenciais maiusculas, quais sejam a de ter quebrado dos 100 aos 400 metros, os seus records de 1941, quando em plena juventude, dotada de todos os recursos da formação muscular correspondente cem por cento aos movimentos solicitados, conquistou records de caráter sul-americano, lutando contra as suas maiores adversárias de todos os tempos, dentro e fora do país. Em 1945, no sul-americano realizado nesta capital, parecia despontar uma rival para Piedade Coutinho, uma rival séria, entusiasmada e cheia de recursos, a argentina Eleen Holt. Sem dúvida a simpática defensora das côres alvi-celestes aparecia como a portadora de recursos para substituir Jeanette Campbell, a única estrangeira que dos 100 aos 1.500 metros conseguiu "tirar" de Piedade um record sul-americano. Piedade, porém, como grande desportista sem desmerecer a vitória de Eleen nequeles cem metros até hoje discutidos, conseguiu ainda naquele mesmo campeonato desforrar-se de sua grande competidora no relay, quando assinalou 1'9" e fração, seu melhor tempo em piscina de 50 metros.

No certame seguinte de Buenos Aires, outra vez Piedade conseguiu vencer de "ponta a ponta", como diriam os carreiristas, tôdas as provas em que interveio. Mas, amigos, isto é apenas o capitulo inicial desta ligeira apreciação, o prólogo da história.

47-48, QUATRO RECORDS SUL-AMERICANOS !

Si Piedade foi quinta classificada nas Olimpiadas de Berlim, si Piedade chegou a travar duelos com Jeanette Campbell, si Piedade em 1940 e 41 era recordista absoluta no Brasil em tôdas as distâncias, si Piedade encontrava naquela época rivais sérias dentro do próprio país, isto nada significou para que, 1947-48, marcasse outra fase dessa legitima glória da aquática brasileira e sul-americana, dêste legitimo exemplo do esporte amador do Brasil, exemplo que Juvenal mui bem poderia adaptar ao seu "mens sana in corpore sano".

E, fazendo justiça ao seu treinador, sem pretender desmerecer os demais, a nova escola Cachimbau produziu renovados efeitos nas possibilidades da campeã.

Desde 1941, seus records permaneciam incólumes, records pessoais, e records de "relay". Piedade, encerrada sua carreira no Flamengo, com a extinção do Departamento aquático do rubro-negro, passou-se para o Guanabara e de lá mais tarde saiu por motivos de ordem particular, motivos que não nos convem mencionar.

No Fluminense, sob a tutela técnica de Luis Cardoso de Castro, êste inimitável Cachimbau, suas "performances" foram gradativamente ganhando fóros de melhoria crescente.

E, já nos fins de 1947, — afaste-se inclusive a idéia das vitórias, dos seus triunfos para o clube, porque Piedade não poderia marcar pontos para o Fluminense, — estava a "filhinha" conquistando tempos de relêvo, lutando contra o cronômetro e contra as suas antigas marcas, contra a sua juventude esplendorosa.

Assinalou 1'08",5 para os cem metros, novo record sul-americano e numa prova de maior velocidade, marcou 2'32",9 para os 200 metros recentemente, 4'01",9 para os 300 metros e finalmente 5'26",1 para os 400 metros, prova olimpica e na qual ela havia feito o seu melhor tempo com uma 5.ª colocação no cenário mundial.

Aí, com exemplos práticos, a eficiência máxima de uma boa escola, de uma escola onde os mestres e colegas, discipulos também, tudo enfim, dignifica, encoraja, entusiasma, com o objetivo supremo de novos feitos, de novas glórias para o desporto do Brasil, indo de encontro ao desejo de todos — o aperfeiçoamento, a melhoria da eugenía de nossa raça.

Eis o feito de Piedade, a eloquência do quanto representa uma escola, a técnica superando a idade na luta contra os cronômetros!



A sra. Piedade Coutinho Tavares, sob os cuidados de Cachimbau, ao lado de outra "estrêla" da constelação tricolor, Edith Groba.

Piedade Coutinho, Maria e Sieglinda Lenk, após a conquista do titulo máximo da aquática continental, em Viña del Mar, no Chile.



PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA
(Lisbôa)



O bilharista português Alfredo Ferraz, que obteve um magnífico 3.º lugar no Campeonato da Europa.

O MEIA GUNDMUNDSSON COBIÇADO PELO REIMS — Em face das destacadas p rformances que o meia islandês Gundmundsson tem conseguido na turma do Nancy, os dirigentes do Reims mostram-se deveras interessados no concurso do famoso jogador, para a próxima época, elevando-se o prêmio da transferência a 2.500.000 francos.

O BILHARISTA PORTUGUÊS ALFREDO FERRAZ, 3.º NO CAMPEONATO DA EUROPA — Foi sumamente honrosa para Portugal, a classificação que Alfredo Ferraz conquistou, no Campeonato da Europa, ao quadro 71/2, em luta com os melhores valores europeus. Triunfou o holandês Van de Pol.

A INGLATERRA VENCEU A ESCÓCIA, POR 2 x 0 — Jogou-se esta importante pugna entre as turmas dos dois países, que sempre desperta um enorme interêsse entre o público britânico. O jôgo realizou-se no Hampden Park, em Glasgow e teve 45.000 espectadores.

Inglaterra: Swift; Scott, Franklin, Hardwich: Wright e Cockburn, Mathews, Mortensen, Lawton, Pearson, Finey.

Escócia: Black; Govan, Young, Shaw; Campbell e Macaulay; Delaney, Combe, Thornton, Steel, Lidell.

Perto do intervalo, o ponteiro Finey captou a bola a meio do terreno, correu em direção ao arco driblando todos os adversários, inclusive o goleiro Black e marcou o 1.º tento da Inglaterra. Todo o público aplaudiu entusiasticamente o maravilhoso goal!

No 2.º tempo, Lawton, numa brilhante jogada individual, trabalhou a bola e entregou-a a Mortensen: êste só tinha que atirar ao arco e fazer goal... e não desperdiçou a oportunidade.

A crítica é unânime em afirmar que a Escócia foi superior, mas deve notar-se que o zagueiro Hardwich terminou o prélio na ponta-esquerda, duramente tocado e o goleiro Swift, sofreu uma carga violenta de Lidell e ficou com duas costelas fraturadas mas não abandonou o seu pôsto, vindo a desmaiar, quando o jôgo terminou. A crítica sublinha as brilhantes actuações de Franklin, Mathews, Lawton e Finey no "onze" vencedor e Young, Macaulay e Steel, na turma vencida.

EM ANDEBOL, LISBÔA EMPATOU COM BARCELONA — Na capital da Catalunha defrontaram-se os combinados de Lisbôa e Barcelona, em andebol, jôgo que finalizou empatado: 6 x 6. O goleiro lisboeta Délio teve atuação destacadíssima, cotando-se como o melhor elemento no gramado.

MARSELHA, NA LIDERANÇA DO CAMPEONATO DA FRANÇA — Após a 30.ª rodada, o campeonato francês, mantem-se emocionantíssimo. O Lille sendo vencido pelo Estrasburgo, por 2 x 0, comprometeu a sua posição e a quatro rodadas do final do campeonato, eis as posições dos primeiros:

1.º — Marselha, 42 pontos; 2.º — Lille, 42 pontos; 3.º — Reims, 41 pontos; 4.º — Stade Français, 36 pontos; 5.º — St. Etienne, 35 pontos; 6.º — Racing de Paris, 34 pontos.

JEAN ROBIC TRIUNFANTE NUMA PROVA PARA "TREPADORES" — Realizou-se em França, uma prova de 8kms. 500m., para trepadores — a subida do Monte Faron. O vencedor da última "Volta à França" — Robic, alcançou um bom triunfo; o 2.º classificado foi Lazarides.

O VALENCIA VENCEU O F. C. PORTO — No jôgo de domingo passado, na capital do Norte, o "onze" vice-campeão de Espanha, venceu o F. C. Porto, por 3x 1: no dizer da crítica, o jôgo foi de baixa qualidade e o resultado não traduz, o que foi a partida. Esteve em grande evidência, o goleiro espanhol Eisaguirre, nos vencedores, e o médio portuense Gastão, nos vencidos.



O prestigioso juiz inglês, George Reader, que se deslocará ao Brasil, quando da próxima ida do Southampton à capital carioca.

BERNARDO RUIZ, 1.º NA "VOLTA A MAIORCA" — Nesta importante competição tomaram parte os melhores ciclistas de Espanha. O triunfo pertenceu a Bernardo Ruiz, tendo-se classificado no 2.º pôsto, Bernardo Capó. O luxemburguês Dietrich, obteve o 5.º lugar.

MATHEWS, O JOGADOR DO ANO! — A "Associação dos Criticos de Futebol", da Inglaterra, acaba de reunir-se para eleger o jogador do ano, a quem é entregue o "Oscar" do futebol. O magnífico galardão coube ao ponteiro de Inglaterra Mathews, cotando-se a seguir ao famoso jogador, o meia Mortensen e o goleiro Swift.

BARRIGANA, UM AZ DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Por ALVARO SILVA

(Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal)



Uma grande defesa do guardião portuense no decurso dum jôgo Belenenses x F. C. Porto, realizado no campo das Salésias.

Veio do Barreiro: mas enquanto outros foram cobiçados por clubes da capital ou outras terras, a história de Frederico Barrigana é diferente. Êle era um obscuro guarda-redes do Luso do Barreiro: um dia, apareceu no campo do Sporting a treinar: nessa altura, estava Azevedo em plena forma e os leões tinham outro guardião de boa classe — Dôres, pelo que não estavam necessitados de elementos para êsse pôsto. Mas Barrigana agradou an então treinador do Sporting, o húngaro Szabo (agora no Olhanense), que tantos campeonatos deu aos leões, e lá ficou. O guardião nacional Azevedo, ao vê-lo no treino, teve uma frase verdadeiramente profética: — "Está ali o guarda-redes que me há-de substituir na seleção Nacional". Esta frase, que depois se espalhou pelas tertúlias desportivas, deu aso a muitos risos de incredulidade... O tempo havia de encarregar-se de pôr as coisas nos seus devidos lugares...

Barrigana passou a alinhar pelas 2.ª categorias do Sporting, mas por pouco tempo: o F. C. Porto, a braços com a falta dum guarda-redes, solicitou aos leões de Lisbôa a cedência da carta dum dos seus guardiões das categorias inferiores. E foi assim que Frederico Barrigana seguiu para a Cidade Invicta...

Foi imediatamente para o 1.º team do campeão nortenho: por vezes, duvidou-se das suas possibilidades, mas Barrigana manteve-se em 1.ªs categorias: a pouco e pouco, as suas qualidades começam a patentear-se com exuberancia. Dá-se então a saída do treinador hungaro, do Sporting e o F. C. Porto recebe-o: Barrigana volta a ter a seu lado o homem que o descobrira — Szabo, que é sem dúvida o melhor treinador de todos os clubes, para treinar guarda-redes. E Szabo dá-lhe os toques finais: é o melhor período de Barrigana: a sua forma é perfeita, possue duas mãos que são autênticas tenazes, o seu golpe de vista não o engana e a sair das balizas está oportunissimo. E' convocado para os treinos da seleção e defende as balizas de Portugal, em Bordeus, contra o onze B da França. Isto são fatos já recentes: aconteceram na passada época. Êste ano, Frederico Barrigana continúa a ser o mais seguro pilar da defesa do F. C. Porto: no recente Portugal x França, foi o suplente de Azevedo... Agora já os desportistas não se riem com incredulidade: alguns deles pensam até que Barrigana devia já ocupar as balizas de Portugal... "Está ali, o guardião que há-de substituir Azevedo, na seleção Nacional": chama-se Fred rico Barrigana, pertence ao F. C. Porto e veio da melhor e mais produtiva escola do futebol português — o Barreiro... E a história que leram, é a sua história!



Barrigana.